

XXI SEMANA DE HISTÓRIA
FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA UMA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA

CADERNO DE RESUMOS

Goiás/2018



SESSÕES DE COMUNICAÇÕES

05 De Dezembro De 2018 (Quarta-Feira) - 08:30 Às 11:30
Local: Câmpus Cora Coralina - UEG - Cidade De Goiás.

SESSÃO 1

Coordenação

Dr. André Luiz de Souza Filgueira (TECCER – UEG)
Paulo Brito do Prado (Doutorando - PPGH-UFF e PPGAS-UFG)

QUILOMBISMO E COLONIALIDADE DO PODER: REFLEXÕES COM ABDIAS DO NASCIMENTO E ANÍBAL QUIJANO

Dr. André Luiz de Souza Filgueira (TECCER – UEG)

IDEIAS EM RESSONÂNCIA: UMA CARTA AOS PROFESSORES SOBRE RAÇA, GÊNERO E SUAS INTERSECÇÕES

Antônio Augusto Oliveira Gonçalves (Doutorando - PPGAS-UFG)
Flávia Valéria Cassimiro Braga (Doutorando - PPGAS-UFG)
Paulo Brito do Prado (Doutorando - PPGH-UFF e PPGAS-UFG)

ANONIMATO E PSEUDÔNIMO NA LITERATURA ABOLICIONISTA – BRASIL, SÉCULO XIX

Gabriela Santos Almeida (Graduanda - UFG)

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL COMO SUSTENTÁCULO IDEOLÓGICO DA DISPARIDADE SOCIAL NO BRASIL

Rodrigo Dias de Azeredo (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A POPULAÇÃO NEGRA NA CAPITANIA DE GOYAZES ENTRE 1500 A 1800

Rosilda Campelo dos Santos (Mestranda – PPGE – PUC/GO)
Northon Chapadense Pereira (Graduado – PUC/GO)

SESSÃO 2

Coordenação

Cleusa Teixeira de Souza (Doutoranda - PPGH – UFG)
Nabio Vanutt da Silva (Mestre - PPGH - PUC/GO)



MEMÓRIA, HISTÓRIA E ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DE O ÚLTIMO CABALISTA DE LISBOA

Cleusa Teixeira de Sousa (Doutoranda - PPGH – UFG)

AS LIÇÕES DO MESTRE SÃO BOAVENTURA E O ENSINO UNIVERSITÁRIO EM PARIS (SÉCULO XIII)

Frederico Moreira de Souza (Especialista - UFG)

PROPOSTA REFORMISTA DA IGREJA (SÉCULO XIV): RACIOCÍNIO DE AVINHÃO (1309)

Nabio Vanutt da Silva (Mestre - PPGH - PUC/GO)

AS ACUSAÇÕES DE BRUXARIA EXPRESSAS NO TRATADO MALLEUS MALEFICARUM

Poliana Alves da Silva (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

O OFÍCIO DO MERCADOR MEDIEVAL E OS RELATOS ACERCA DAS ENFERMIDADES NA CRÔNICA DE BUONACCORSO PITTI (SÉCULO XV)

Ricardo Nunes Ferreira (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

A MESA E SUA SIMBOLOGIA DIANTE DAS DISTINÇÕES SOCIAIS NA EUROPA MODERNA

Wérica Pires dos Santos (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

SESSÃO 3

Coordenação

Dr. Neemias Oliveira da Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina)

PAPISA JOANA: MEMÓRIA E IMAGINÁRIO NO ESCRITO CHRONICA UNIVERSALIS METTENSIS (SÉCULO XIII)

Ana Cristina Alves da Silva (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO EM BAUDICA: A RAINHA GUERREIRA CELTA.

Kálita Torres de MOURA (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Neemias Oliveira da SILVA (Orientador - UEG – Câmpus Cora Coralina)

CORPO E PODER: FORMAS DE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE EM SPARTACUS

Dr. Neemias Oliveira da SILVA (UEG – Câmpus Cora Coralina)

MODELOS DE CONDUTA FEMININOS EM ESCRITOS DE GIOVANNI BOCCACCIO: DE CLARIS MULIERIBUS E DECAMERON (SÉCULO XIV)

Rayanne Cristynne Rosa Lima (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)



CONSTANTINO E A CRUZ EM LACTÂNCIO: POLÍTICA E RELIGIÃO NO SÉCULO IV d.C

Thiago Moreira FREITAS (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Dr. Neemias Oliveira da SILVA (Orientador - UEG – Câmpus Cora Coralina)

SESSÃO 4

Coordenação

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG - Câmpus Cora Coralina)

O ENSINO DE HISTÓRIA E A TEMÁTICA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE ARUANÂ-GO: UM ESTUDO DE CASO

Donizete Silva Rocha (Mestrando – PPGEEB - UFG)

Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk (Orientadora - PPGEEB - UFG)

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: METODOLOGIAS PARA VISITA DAS ESCOLAS AOS MUSEUS DA CIDADE DE GOIÁS

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG - Câmpus Cora Coralina)

Karoliny Raquel Alves da Silveira (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Ricardo Augusto Almeida Medeiros (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

MUBAN E OS MARGINALIZADOS: O ESPAÇO MUSEAL COMO RESGATE DAS IDENTIDADES SOCIAIS.

Maryna de Lima Pereira (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Ruan Lucas Marciano (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

EDUCAÇÃO PARA HUMANIZAR: O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA CULTURA MATERIAL E FONTES ARQUEOLÓGICAS

Natália Dutra Costa (Graduanda - UFG)

A HISTORICIZAÇÃO DO *DIA DE LA HISPANIDAD* NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA-ESPANHOL COM IMPUT PARA A AQUISIÇÃO DA COMPETENCIA INTERCULTURAL

Nathália Gomes de Campos Pinheiro (Graduanda - UFG)

Me. Pablo Antón Mira (UFG)

06 De Dezembro De 2018 (Quinta-Feira) - 08:30 Às 11:30

Local: Câmpus Cora Coralina/UEG/Cidade De Goiás.

SESSÃO 5

Coordenação

Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG – Câmpus Cora Coralina)



ANÁLISE SOBRE A REGÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UEG - CORA CORALINA (Relato Experiência Em Direitos Humanos)
Ana Karolline Junqueira Cabral (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM
Andressa Rocha Lima (Graduanda - UEG- Câmpus Cora Coralina)
Késia Lorrany Trindade Barbo (Graduanda - UEG- Câmpus Cora Coralina)

DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA REVISTA CONECTADOS.
Ellora Rodrigues Pequeno (Graduanda – UEG Campus Cora Coralina)

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NO IFG – CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS, VOLTADA PARA A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA
Isabella de Sá Barbosa Esteves (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Mirislaine Arantes da Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

UMA ABORDAGEM SOBRE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: DIÁLOGO COM OS DIREITOS HUMANOS E O TEMA DA MINERAÇÃO
Ivan de Brito Januário (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Samara Luciana Santana (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

EXPERIÊNCIA KALUNGA: RESISTÊNCIA E PERTENCIMENTO (Discussão Acerca Dos Direitos Humanos)
Patrícia da Silva Santos Marques (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Wérica Pires dos Santos (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

SESSÃO 6

Coordenação

Dra. Thalita Pereira da Fonseca (UFG - Regional Goiás)

A TECNICIDADE AFRICANA NA URBANIZAÇÃO DE VILA BOA NO SÉCULO XVIII
Frederico Moreira de Souza (Especialista - UFG)

CEMITÉRIO SÃO MIGUEL DA CIDADE DE GOIÁS: CONTANDO UM POUCO DE SUA HISTÓRIA
Juliana Luiz Carioca Fonseca (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

GOIÁS, OS DOIS LADOS DESSA CIDADE COLONIAL, QUE NÃO TEM LUGAR PARA TODOS
Renilda Martins Ferraz (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A ARTE BARROCA & A IGREJA



Tatielle Pereira Lourenço (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Dra. Keley Cristina Carneiro (Orientadora - UEG - Câmpus Cora Coralina)

CIDADE E PERMANÊNCIA: OS ESPAÇOS DE PODER NA CIDADE DE GOIÁS-GO

Dra. Thalita Pereira da Fonseca (UFG – Regional Goiás)

Giovanna Brunes de Lima (Graduanda - UFG – Regional Goiás)

Leticia Tavares Pedroso (Graduanda - UFG – Regional Goiás)

SESSÃO 7

Coordenação

Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (Doutoranda – PPGE - PUC/GO)

Ronaldo Manoel da Silva (Doutorando – PPGE - PUC/GO)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA ERER COM RECORTE RACIAL NA UEG: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS (2004-2017)

Aline Ferreira Costa Correia (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A PERMANÊNCIA DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA ENSAIOS SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, CULTURAS AFRO-BRASILEIRA, IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL E DE OPORTUNIDADES

Ariáidine Cristine Gonçalves Noronha (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLAS DO JARDIM CASCATA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Edinaldo Alves de Araujo (UEG – Câmpus Trindade)

CULTURA ESCOLAR E A LEI 10.639

Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (Doutoranda – PPGE - PUC/GO)

Dra. Maria Zeneide C.M. de Almeida (Orientadora – PPGE - PUC/GO)

A FESTA DOS AVÓS: O PROJETO ANCESTRALIDADE DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ

Marília Aline de Roche (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ronaldo Manoel da Silva (Doutorando – PPGE - PUC/GO)

Dr. Aldimar Jacinto Duarte (Orientador - PPGE - PUC/GO)

07 De Dezembro De 2018 (Sexta-Feira) - 08:30 Às 11:30

Local: Câmpus Cora Coralina/UEG/Cidade De Goiás.



SESSÃO 8

Coordenação

Samuel Tolentino da Silva (Mestrando - PPGH – UFG)

AS ENFERMIDADES DO REI LUÍS IX NA CRÔNICA DE JEAN DE JOINVILLE E NO RECEITUÁRIO MÉDICO DE PEDRO HISPANICO (SÉCULOS XIII-XIV)

Guilherme Luiz de Souza Silva (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

AS NORMAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM TORNEIO: ANÁLISE DO TRATADO DA FORMA E ORÇAMENTO DE UM TORNEIO DO REI RENÉ D' ANJOU (SÉCULO XV)

Junior Cesar dos Santos Alves (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

CATARINA DE ARAGÃO: MODELO DE CONDUTA E FÉ CRISTÃ (Século XV)

Laís Ferreira Santos (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

UM ESTUDO SOBRE A LEPRA A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO DO REI LEPROSO BALDUÍNO IV NA CRÔNICA DE GUILHERME DE TIRO (SÉC. XII).

Ricardo Augusto Almeida Medeiros (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

RELIGIÃO, POLÍTICA E PODER NA CRÔNICA “A RARA E EXCELENTE HISTÓRIA DE SALADINO” DE IBN SHADDÂD (SÉC. XIII)

Samuel Tolentino da Silva (Mestrando - PPGH – UFG)

SESSÃO 9

Coordenação

Mauricio Ribeiro Damaceno (Mestrando - PPGH – UFG)

SAÚDE E CUIDADOS COM A APARÊNCIA FEMININA NA OBRA DE ORNATU MULIERUM DA MÉDICA TRÓTULA DE SALERNO (SÉCULO XII)

Andressa Rocha Lima (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

MEDIDAS PREVENTIVAS ACERCA DA PESTE NEGRA NO REGIMENTO PROVEITOSO CONTRA A PESTILENCIA (PORTUGAL-SÉCULO XV)

Francisca de Fátima Almeida (Graduada - UEG – Câmpus Cora Coralina)

A MEDICINA ÁRABE E OS CUIDADOS TERAPÊUTICOS NOS ESCRITOS TACUINUM SANITATIS E O LIVRO DE MEDICAMENTOS SIMPLES (SÉCULOS XI-XII)

Karoliny Raquel Alves da Silveira (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)



Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O AMBIENTE DE VIVÊNCIA E AS ENFEMIDADES INFANTIS NO TRATADO DE LOS NIÑOS DE BERNARDO DE GORDÔNIO (MONTPELLIER - SÉCULO XIV)

Larissa Lacé Sousa (Graduada - UEG – Câmpus Cora Coralina)

AS NOVAS HABILIDADES DOS MÉDICOS-CIRURGIÕES: O BOM CIRURGIÃO, A ANATOMIA E O USO DOS MEDICAMENTOS (FRANÇA, SÉC. XIII – XIV)

Maurício Ribeiro Damaceno (Mestrando - PPGH – UFG)

SESSÃO 10

Coordenação

Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG – Câmpus Cora Coralina)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE E PESQUISA SOBRE O EMPREGO DA LEI 10.639/2003 NO ENEM E NO VESTIBULAR DA UEG, UM OLHAR PARA OS DIREITOS HUMANOS (Relato De Experiência Em Direitos Humanos)

Ana Cristina Alves da Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Poliana Alves da Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Me. Euzébio Fernandes Carvalho (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

RELATOS DE EXPERIENCIA: VISITA AO QUILOMBO KALUNGA –VÃO DO MULEQUE NO MUNICIPIO DE CAVALCANTE – GO

Caroline P. dos Santos Souza (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Ricardo Nunes Ferreira (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

EXPERIÊNCIA NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PSIQUIÁTRICA

Dionísio Régis de Freitas Muniz (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS ELEIÇÕES DE 2018: O DISCURSO DO ÓDIO ATRAVÉS DAS CHARGES E DOS MEMES.

Ellora Rodrigues PEQUENO (Graduanda – UEG Campus Cora Coralina)

Dr. Rosivaldo Pereira de ALMEIDA (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A EXPERIÊNCIA DE VIOLAÇÃO COM OS HOMENS DA LEI (Relato De Experiência Em Direitos Humanos)

Graziella Soares e Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Wilmar Henrique Caponi (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

DIREITOS HUMANOS NA DITADURA MILITAR

Rayanne Cristynne Rosa Lima (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Tatielle Pereira Lourenço (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A PRISÃO POLÍTICA DE JOSÉ VALDIR MISNEROVICZ (Relato De Experiência Em Direitos Humanos)



Prof. Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG - Câmpus Cora Coralina)

SESSÃO 11

Coordenação

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro (Doutoranda - PPGICH - UFSC)

“APITOU! A FOLIA COMEÇOU”: PODER E TEMPO NAS FOLIAS DE REIS DE ITAGUARI – GOIÁS (1990-2015)

Alleks Endriw Pereira Macedo (Graduado - UEG - Câmpus Cora Coralina)

DOM CÂNDIDO PENSO, O MISSIONARIO DO “SERTÃO”: FOTOGRAFIAS E SENSIBILIDADES

Hugo Moreira Rocha (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A REVISITAÇÃO DO COTIDIANO DA CIDADE DE GOIÁS ATRAVÉS DE OCTO MARQUES

Ruan Lucas Marciano (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A GUERRILHA DO ARAGUAIA NA IMPRENSA GOIANA: GÊNERO E REPRESENTAÇÃO (1970-1985)

Jiordana Branquinho Silva (Graduanda - UFG)

ONG RAÍZES DO NORTE GOIANO: MEMÓRIAS E IDENTIDADES EM ESTRELA DO NORTE-GO

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro (Doutoranda - PPGICH - UFSC)

SESSÃO 12

Coordenação

Rafaela Francisco de Jesus (Mestranda – PPGIPC - UFG)

“EU SOU O MEU PRÓPRIO LAR”: AFETIVIDADE E CORPOREIDADE DE MULHERES NEGRAS

Aline Portigo Xavier (Graduada – UEG)

PERFORMANCES E FEMINISMOS NEGROS: UM ESTUDO SOBRE PERFORMANCES ARTE REALIZADAS POR MULHERES NEGRAS

Camila Ribeiro Moraes (Graduada – UFG)

AS MULHERES CERAMISTAS NEGRAS NA CIDADE DE GOIÁS (SÉCULO XX)



Isabella de Sá Barbosa Esteves (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

MARIA GRAMPINHO E SUA REPRESENTAÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS DE 1945-1980

Mirislaina Arantes da Silva (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

APRENDER E SENTIR HISTÓRIAS: APRESENTAÇÃO NOS PROCESSOS INTERATIVOS EM DANÇA

Rafaela Francisco de Jesus (Mestranda – PPGIPC - UFG)

Dra. Renata de Lima Silva (Orientadora - UFG)

SESSÃO 13

Coordenação

Me. Leonardo de Jesus Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina; Doutorando - PPGH – UFG)

A LITERATURA AFRO DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES RACIAIS E DO PODER SIMBÓLICO

Alexandre Almeida (Graduando - UEG – Cora Coralina)

O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NO ENSINO SUPERIOR: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS

Me. Leonardo de Jesus Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina; Doutorando - PPGH – UFG)

ESTUDO SOBRE GÊNERO: A TEORIA QUEER E AS NARRATIVAS PÓS-IDENTITÁRIAS

Matheus Gomes Batista (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Me. Euzébio Fernandes de Carvalho (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA CIENTÍFICA E O OFÍCIO DO HISTORIADOR: A IDEIA DA HISTÓRIA DE R. G. COLLINGWOOD

Samara Sucianna Santana (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Me. Leonardo de Jesus Silva (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina; Doutorando – PPGH – UFG)

ENSINO AFRO-VILABOENSE: TIPOLOGIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO 9º ANO DO FUNDAMENTAL

Patricia da Silva Santos Marques (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)



RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

Coordenação – Sessão 1

Dr. André Luiz de Souza Filgueira (TECCER – UEG)

Paulo Brito do Prado (Doutorando – PPGH-UFF e PPGAS-UFG)

QUILOMBISMO E COLONIALIDADE DO PODER: REFLEXÕES COM ABDIAS DO NASCIMENTO E ANÍBAL QUIJANO

Dr. André Luiz de Souza Filgueira (TECCER – UEG)

Esta comunicação está concentrada em torno de duas categorias, quilombismo, e colonialidade do poder. A primeira é assinada por Abdias do Nascimento e aborda a contribuição da experiência histórica da comunidade negra, pelo quilombo, no enfrentamento ao racismo. A segunda categoria a ser explorada é colonialidade do poder, de Aníbal Quijano. Esta aborda a relação de poder e saber pelo conceito raça, determinantes das relações históricas. A fim de examinar tais categorias, quilombismo e colonialidade do poder, e sua contribuição na luta antirracista, é que esta comunicação se inscreve na ordem do discurso.

Palavras-chave: Quilombismo, Colonialidade do Poder E Antirracismo

IDEIAS EM RESSONÂNCIA: UMA CARTA AOS PROFESSORES SOBRE RAÇA, GÊNERO E SUAS INTERSECÇÕES

Antônio Augusto Oliveira Gonçalves (Doutorando – PPGAS-UFG)

Flávia Valéria Cassimiro Braga (Doutorando – PPGAS-UFG)

Paulo Brito do Prado (Doutorando – PPGH-UFF e PPGAS-UFG)

Esta comunicação tem como objetivo propor diálogos sobre o trabalho de professores e dar ressonância a várias questões em torno da raça, do gênero e de suas intersecções. Nos últimos quatro anos temos percebido ataques intensos e constantes ao trabalho da docência desde a educação básica até o ensino superior. Neste campo em disputa disciplinas voltadas ao ensino das ciências humanas e seus professores passaram a sofrer sistemática perseguição. Acreditamos que o combate a debates



relativos a raça, gênero, classe e suas interseções têm promovido um solapamento do direito de ensinar e de aprender. Primeiramente pretendemos conversar sobre como nós estamos abordando assuntos ligados ao racismo em sala de aula e questionar se estamos também colocando em jogo a questão das interseções, porque é sobre isso que queremos tratar neste momento. É pensando em toda esta conjuntura social que acreditamos ser o ensino sobre interseções uma prática fundamental para a constituição, entre os estudantes, de uma consciência de raça, classe e gênero, pois como já falava Paulo Freire se não há vida sem correção e sem retificação, não há vida sem consciência e solidariedade. Em segundo lugar, queremos lembrar que nós de ‘humanas’ lidamos com um universo de questões muito incômodas e inquietadoras, o que não poderia ser diferente, nossas aulas ventilam nossas pesquisas, nossas leituras e nossas discussões históricas, e, talvez, isso nos deixe mais ainda à mercê das políticas educacionais do neoliberalismo, haja vista que nós estamos amiudamente mais rechaçados que outras áreas.

Palavras-chave: Gênero; Raça; Interseções; Ensino

ANONIMATO E PSEUDÔNIMO NA LITERATURA ABOLICIONISTA – BRASIL, SÉCULO XIX

Gabriela Santos Almeida (Graduanda – UFG)

A literatura se evidencia como uma forma excepcional de se compreender o processo abolicionista, destacando costumes e o pensamento coletivo de uma determinada época. Gêneros como a poesia, o romance, o teatro e o conto foram diversas vezes utilizados por abolicionistas para propagarem seus ideais civilizatórios e anti-escravistas. Durante o século XIX, o Brasil passava por uma disputa ideológica, política e social, na qual escravistas e abolicionistas confrontavam seus princípios, gerando discórdias e discussões acaloradas em jornais, nos teatros e no espaço político. O anonimato e os pseudônimos se mostravam como uma maneira de suprimir a identidade de tais autores abolicionistas e assim evitar possíveis penalidades vindas do governo e perseguições de opositores. Após a popularização do movimento e dos ideais abolicionistas já era evidente e de conhecimento geral (pelo menos para autores mais populares e reconhecidos) os pseudônimos por eles usados em jornais, uma vez que eram usados essencialmente para publicação de textos não literários sobre temas



considerados polêmicos. Já na publicação de livros e folhetins, o uso de pseudônimos não é tão elevado quanto na publicação de textos de cunho jornalístico.

Palavras-chave: Abolicionismo; Literatura; Anonimato; Pseudônimo

O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL COMO SUSTENTÁCULO IDEOLÓGICO DA DISPARIDADE SOCIAL NO BRASIL

Rodrigo Dias de Azeredo (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O mito da democracia racial se estabeleceu no Brasil como mecanismo de manutenção do racismo. Desse modo, este trabalho se propõe a analisar este fenômeno a partir do pensamento intelectual brasileiro que se constituiu ao longo do Séc. XX, dialogando com publicações que tratam do tema nos dias atuais. Obras como *Casa Grande & Senzala*, *A integração do Negro na sociedade de Classes e Sociologia do Negro Brasileiro*, serão analisadas a partir da perspectiva do mito da democracia racial refletindo sobre como cada obra (levando em conta seu contexto histórico) tratou sobre a questão racial fundamentado num ponto de vista sociológico. Desse modo, iremos refletir acerca dos desdobramentos e os reflexos que a abolição teve na sociedade, sendo que está aconteceu sem nenhuma política de socialização para com os libertos que foram inseridos em uma sociedade de cunho competitivo e capitalista que ainda se estabelecia sob a égide do pensamento escravista. A manutenção desse pensamento se estabeleceu de maneira que pudesse conservar o privilégio do branco constituído durante o período de escravização. Dessa maneira, mesmo após a abolição a sociedade ainda se estruturava com uma hierarquização de raça dinamizando-se a partir da perspectiva do branco. Ainda hoje os reflexos de mais de 300 anos de escravidão se fazem visíveis em nossa sociedade as desigualdades sociais, a violência e a pobreza são reflexos de um passado escravista que se manteve vivo em nosso meio por conta de instrumentos de manutenção de privilégio, o mito da democracia racial se estabelece, então, como um desses utensílios. Revisitar obras que tratam do tema pode nos levar a entender como a questão racial vem sido tratada ao longo do séc. XX e como progredimos ao longo do tempo até os dias de hoje. Acima de tudo a proposta se estabelece em entender como o racismo consegue se estruturar ao longo dos anos para se perpetuar em nosso meio social.



Palavras-chave: Racismo; Mito; Democracia; Exclusão

A POPULAÇÃO NEGRA NA CAPITANIA DE GOYAZES ENTRE 1500 A 1800

Rosilda Campelo dos Santos (Mestranda – UFG)

Northon Chapadense Pereira (Graduado – UFG)

Este estudo consiste em analisar a relação sócio-histórica e econômica entre o negro africano e o branco português desde o escravismo além mar da África Negra até a sua falsa liberdade no Brasil com a abolição da escravatura onde em especial focamos a capitania de Goiás nos séculos XVII a XIX, abordando a participação do negro no povoamento dos arraiais e vilas da região. Gradativamente, percebemos que na província, surgem durante a decadência da mineração novas relações de produções não capitalistas. Utilizamos como referencial teórico Michael Foucault para compreender melhor as relações de poder entre os grupos articuladores nesta sociedade brasileira. Tendo como fonte principal a pesquisa "OS AFRICANOS EM GOYAZ: DO CATIVEIRO À LIBERDADE - 1482 A 1900" do mesmo autor deste. Enfocamos alguns questionamentos sobre informações de outros autores sobre a verdadeira quantidade da população já que muitos não citam o surgimento de vários quilombos no Brasil e em Goiás. Com isso alcançamos uma proposta de um novo olhar na quantidade e forma de ocupação desse espaço na sociedade goiana para que seja desconstruída a ideologia do embranquecimento juntamente com a falsa democracia racial no Brasil e mostrar uma nova proposta de povoamento da Capitania de Goiás. Contribuindo com uma fonte de pesquisa para novos pesquisadores e professores e seus trabalhos didáticos no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Povoamento; Arraiais; Goiás; Quilombos

Coordenação - Sessão 2

Cleusa Teixeira de Souza (Doutoranda – PPGH – UFG)

Nabio Vanutt Da Silva (Mestre - PPGH - PUC/GO)

MEMÓRIA, HISTÓRIA E ESQUECIMENTO: UMA ANÁLISE DE O ÚLTIMO CABALISTA DE LISBOA



Cleusa Teixeira de Sousa (Doutoranda – PPGH – UFG)

A história se compõe do real, seja na realização do resgate dos registros de memórias escritos ou orais. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo destacar os fatos aludidos no romance histórico do estudioso dos sefarditas Richard Zimler. A trama rememora o massacre de Lisboa de 1506 traçando denúncias da brutalidade de cristãos-velhos contra os cristãos-novos sob o governo de D. Manuel I. A tessitura ficcional se vale deste Evento marcado pela violência e pelos traumas sofridos por esse grupo como um modo de denúncia contra os esquecimentos que estão envoltos nestas atrocidades históricas que tendem a ser silenciadas pelos detentores do poder, na tentativa de induzir a sociedade ao esquecimento de fatos que deveriam ser lembrados e analisados para que não voltassem a ocorrer. Assim, esta obra literária buscou dar voz aos personagens fictícios que aludem ao pogrom mais violento que ocorreu em terras lusas contra os cristãos-novos.

Palavras-chave: Memória; História; Massacre de Lisboa; Cristãos-novos

AS LIÇÕES DO MESTRE SÃO BOAVENTURA E O ENSINO UNIVERSITÁRIO EM PARIS (SÉCULO XIII)

Frederico Moreira de Souza (Especialista – UFG)

A proposta deste trabalho é analisar a obra *Recondução das Ciências à Teologia* de São Boaventura (1221-1274), franciscano e mestre na Universidade de Paris, visando identificar o posicionamento do teólogo São Boaventura em relação à propagação dos estudos dos escritos que integravam o “aristotelismo” do século XIII. O novo conjunto de obras aristotélicas traduzidas neste período propiciou reflexões que indicavam outra explicação acerca do mundo material e imaterial constituindo junto a outras teses uma proposta educacional tão oposta quanto radical à tradição. Assim, emergia uma dissonância substancial entre aquele conteúdo e os dogmas da Igreja católica. Para compreender a reação das autoridades eclesiásticas em relação ao impasse causado pela consolidação desses estudos sobre os escritos aristotélicos e a possibilidade de tal mudança ocorrer, é importante analisar a obra produzida pelo mestre franciscano São Boaventura, contemporâneo ao impacto dessas obras nos centros universitários. Uma das grandes características da fonte em análise está em seu caráter apologético. Ao realizar uma classificação dos conhecimentos de forma



hierárquica, Boaventura vai mostrar como ambos convergem hierarquicamente para a Teologia. A superioridade da Teologia ou do quarto lume consiste em seu objeto de estudo (*Sacra Página*). Demonstrando que o fundamento comum das ciências está em sua fonte criadora, o teólogo defende que a centralidade dos estudos não deve estar no terceiro lume ou no conhecimento filosófico, mas no quarto lume (conhecimento teológico) como saber que tanto abrange quanto supera em importância o terceiro lume.

Palavras-chave: Aristotelismo; Universidades; São Boaventura; Teologia.

PROPOSTA REFORMISTA DA IGREJA (SÉCULO XIV): RACIOCÍNIO DE AVINHÃO (1309)

Nabio Vanutt da Silva (Mestre - PPGH - PUC/GO)

Essa comunicação tem o objetivo de analisar a proposta reformista da Igreja Cristã com base na obra *Raciocínio de Avinhão* (1309), de Arnaldo de Vilanova (1240-1311). Esse escrito foi lido durante uma reunião eclesiástica presidida pelo sumo pontífice, no qual ele teceu críticas aos monges dominicanos e fez o prognóstico do fim dos tempos, com a vinda do Anticristo. A questão levantada nessa pesquisa foi qual seria a percepção de religião ideal abordada pelo catalão, nesse sentido, sua percepção de como deveria ser a igreja de Cristo. A metodologia dessa investigação pautou na revisão bibliográfica e o exame da fonte, para dialogar com a historiografia recorreu-se ao embasamento de Falbel (1977), Santi (1987), Mensa i Valls (2011) e Jiménez (2003). O estudo aclarou que o autor desejou uma renovação da Instituição Eclesiástica com a adoção da pobreza evangélica, por isso, difundiu um projeto profético apocalíptico para sustentar seu propósito, dirigindo seu discurso aos papas e monarcas.

Palavras-chave: Arnaldo de Vilanova; Igreja Cristã; Proposta reformista.



AS ACUSAÇÕES DE BRUXARIA EXPRESSAS NO TRATADO MALLEUS MALEFICARUM

Poliana Alves da Silva (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esta comunicação tem como proposta a análise do processo de caça às bruxas na Europa Moderna a partir da utilização do documento *Malleus Maleficarum* (Martelo das Feiticeiras), que teve sua produção iniciada em 1484, por meio da autorização do Papa Inocência VIII. Esta autorização estava expressa na Bula *Summus desiderantis affectibus*, que permitiu que dois padres dominicanos Heinrich Kramer, James Sprenger confeccionassem o tratado. Este foi utilizado como recurso para as acusações de bruxaria em várias regiões da Europa. Porém, o foco desta pesquisa é a França. Esta pesquisa objetiva abordar e analisar os principais feitiços que levavam estas mulheres a serem acusadas de feitiçaria na Europa Moderna. Estes feitiços majoritariamente eram ligados ao ato venéreo, possessões demoníacas e os feitiços no campo como tempestades. Assim, com análise destas acusações é possível averiguar que a maioria das acusações eram impostas as mulheres que praticavam a medicina popular sendo estas parteiras e curandeiras. Logo, a população facilmente acreditou que estas mulheres praticavam estes feitiços por ter uma relação estreita com suas funções no âmbito social. Dessa forma, a Igreja consegue um recurso para legitimar e acusar estes sujeitos. Um dos fatores de suma importância para dizimação desta perspectiva foi grande interferência da Igreja na vida da população através dos sermões.

Palavras-chave: *Malleus Maleficarum*. Feitiços. Bruxaria.

O OFÍCIO DO MERCADOR MEDIEVAL E OS RELATOS ACERCA DAS ENFERMIDADES NA CRÔNICA DE BUONACCORSO PITTI (SÉCULO XV)

Ricardo Nunes Ferreira (Graduando – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Propomos nesta pesquisa analisar o ofício do mercador medieval com base nos relatos presentes na obra *Crônica de Buonaccorso Pitti*. O escrito em análise configura-se num livro de memórias em que inicialmente, o autor *Buonaccorso Pitti* (1354-1430), levanta dados na tentativa de reconstruir sua genealogia familiar. Ele era um mercador florentino que graças aos anos dedicados ao exercício da



atividade comercial esteve ao lado de importantes figuras da sociedade e ocupou cargos renomados em sua cidade. Em meio aos relatos, ele fornece registros e descrições a respeito de suas relações pessoais, fatos coletivos e demais experiências vivenciadas em sua profissão. Assim, Pitti fez uso do papel e da escrita como principal suporte para rememoração de suas histórias. Sua narrativa comporta feitos e fatos memoráveis, como viagens realizadas, cidades e informações a respeito das práticas e desafios dos mercadores nos séculos XIV e XV. Assim, a partir do estudo da obra, propõe-se analisar a representação do mercador e também o papel que as cidades ocupam na narrativa, por estarem ligadas diretamente ao trabalho do mercador, sobretudo a cidade de Florença, descrita como principal palco de atuação de Pitti.

Palavras-chave: Buonaccorso Pitti; Mercador; Cidade; Memória; Narrativa

A MESA E SUA SIMBOLOGIA DIANTE DAS DISTINÇÕES SOCIAIS NA EUROPA MODERNA

Wérica Pires dos Santos (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A vida pública na Europa entre os séculos XV e XVIII passou a ser mais importante do que a vida privada, porém, este cenário muda de figura e as cenas então se invertem desse modo, está impresso em nossos costumes a herança desta vida particular. Assim o trabalho em questão visa apresentar aspectos da vida privada da sociedade europeia ocidental na idade moderna, voltando-se para a etiqueta e sua influência nas práticas alimentares e a conduta perante a mesa, objetivando a relação de poder presente até mesmo desde a preparação dos banquetes, com base na obra de Montanari (2016), Histórias da mesa, onde será trabalhado que até mesmo a conduta social é determinada pelo alimento que se coloca na boca. Demonstrando também o valor simbólico que cada refeição possui o espetáculo que chega a ser a alimentação de encher não só a boca, mas também os olhos. O estudo em questão tem como objetivo apresentar parte de uma pesquisa que ainda está em andamento, se procura marcar a presença da etiqueta durante o chamado processo civilizador, e que Elias (1994) trabalha o impacto que o mesmo teve sobre a sociedade europeia no Antigo Regime em todos os âmbitos inclusive na alimentação e dietética

Palavras-chave: Vida Privada; Etiqueta; Alimentação; Dietética; Processo Civilizador



Coordenação – Sessão 3

Dr. Neemias Oliveira da Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina)

PAPISA JOANA: MEMÓRIA E IMAGINÁRIO NO ESCRITO CHRONICA UNIVERSALIS METTENSIS (SÉCULO XIII)

Ana Cristina Alves da Silva (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Este trabalho tem por proposta analisar a narrativa acerca da Papisa Joana que é introduzida no imaginário do medievo a partir dos escritos dominicanos em meados do século XIII. Assim, a proposta em pauta, não remete ao período que Joana esteve à frente do papado, pois esta não versa como um personagem histórico, mas é considerada um produto do imaginário medieval. A fonte em análise nessa pesquisa, a obra *Chronica Universalis Mettensis* a (*Crônica Universal de Metz*) composta por Jean de Mailly, cronista e mestre dominicano do século XIII, é a primeira produção de que se tem conhecimento que destina uma passagem à papisa. No relato o autor apresenta uma retrospectiva da vida de Joana desde o momento que se transvestiu de homem para seguir seu companheiro até a época em que se tornou papa e morreu após dar luz a uma criança. Consta ainda que no local onde ela teria morrido, foi colocada uma pedra tumular com uma inscrição que na concepção de Jacques Le Goff teriam eternizado a lembrança desse episódio. Assim, propõe-se analisar na narrativa os elementos biográficos bem como as ações atípicas a uma mulher no medievo que foram elencados pelo escritor dominicano no processo de construção da imagem da papisa.

Palavras-chave: Memória; Imaginário Medieval; Papisa Joana; Mulher

REPRESENTAÇÕES DO FEMINISMO EM BAUDICA: A RAINHA GUERREIRA CELTA

Kálita Torres de MOURA (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Neemias Oliveira da SILVA (Orientador – UEG – Câmpus Cora Coralina)



Este estudo tem como proposta analisar a rainha Celta Baudica, uma guerreira da tribo Iceni durante o Império Romano. Com isso, visamos compreender de que forma a imagem da Boudica se tornou sinônimo de resistência permanecendo através dos tempos. Assim, passamos a analisar as representações do feminismo inseridas em seu próprio tempo e espaço. Com a morte de seu marido, a rainha Baudica passou a comandar o exército de tribos Celtas na Bretanha e tinha como principal objetivo vingar-se dos romanos pela morte de seu esposo e o afronte constante que os povos celtas sofriam dos romanos. As informações sobre a rainha Celta são poucas, isto é, os relatos que nos chegaram são referentes ao período de 60 e 61 d.C, durante o governo do imperador Nero (54 – 68 d. C). As fontes desse estudo são os relatos de Dion Cassio e Tácito. Dessa forma, para Dion Cassio Baudica era uma excelente guerreira, possuía postura nobre e era dona de um olhar profundo, carregava uma grande espada, era uma mulher alta e com longos cabelos ruivos. Embora os romanos a evidenciam como sendo uma mulher fraca, insolente e traidora, os britânicos consideravam-na como uma heroína, que se tornou uma inspiração para outras rainhas, como a rainha Elizabeth I e a rainha Vitória.

Palavras-chave: Baudica; Feminismo; Representação; Rainha; Guerreira

CORPO E PODER: FORMAS DE ESCRAVIDÃO E LIBERDADE EM *SPARTACUS*

Dr. Neemias Oliveira da SILVA (UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esta comunicação tem como propósito analisar as diversas formas de escravidão e liberdade que se constituíram em torno da representação histórica de Espártaco. Assim, de que forma Espártaco tornou-se um mito que foi sendo reinventado ao longo dos séculos até chegar no século XXI esvaziado de sentido. O escravo que se tornou gladiador e símbolo revolucionário, torna-se um produto cultura, parte da cultura de massas. O corpo do escravo que lutou contra o Império Romano durante a revolta dos escravos no mundo antigo em 73a.C é reinventado pela indústria cinematográfica como escravo de seu próprio corpo, isto é, da sua imagem como símbolo do “corpo perfeito”, ele é sexy e inserido na cultura americana. O Corpo torna-se produto cultural, não mais como um representante das resistências ideológicas, mas um corpo do absurdo, do niilismo e do hedonismo. A metodologia utilizada nesse estudo foi sendo construída ao longo da pesquisa ao abordar as representações entre o Espártaco Histórico e o *Spartacus* nas suas diversas “identidades”.



Palavras-Chave: Spartacus; Corpo; Poder; Escravidão; Liberdade

MODELOS DE CONDUTA FEMININOS EM ESCRITOS DE GIOVANNI BOCCACCIO: *DE CLARIS MULIERIBUS E DECAMERON (SÉCULO XIV)*

Rayanne Cristynne Rosa Lima (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A proposta deste trabalho é analisar os modelos de conduta femininos dentro dos casamentos apresentados por Giovanni Boccaccio (1313-1375), em seus escritos *De Claris Mulieribus* (Mulheres Ilustres) (1361-1362) e *Decameron* (1349-1351). Nesse sentido, a partir do catálogo de biografias *De Claris Mulieribus* que é dividida em cento e quatro capítulos e contém a representação de cento e seis mulheres, serão analisadas primeiramente as representações de duas personagens femininas da Antiguidade: Helena de Tróia e Penélope da obra *Odisseia*. Em seguida, propõe-se um trabalho comparativo com a personagem Peronella presente na obra *Decameron*, composto por um prólogo e dez Jornadas que contém dez novelas cada. O fio condutor da análise das narrativas selecionadas centra-se nas atitudes das personagens dentro do casamento. Por essa perspectiva, nossa pesquisa busca analisar as características que o escritor ressaltou no processo de descrição dessas mulheres da Antiguidade e do medievo e identificar os modelos de comportamentos que deveriam ser seguidos ou evitados.

Palavras-chave: Casamento. *De Claris Mulieribus*. *Decameron*. Giovanni Boccaccio. Representação.

CONSTANTINO E A CRUZ EM LACTÂNCIO: POLÍTICA E RELIGIÃO NO SÉCULO IV d.C

Thiago Moreira FREITAS (Graduando – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Dr. Neemias Oliveira da SILVA (Orientador – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Este estudo tem como propósito investigar a construção da imagem do Imperador Constantino a partir da fonte: *Lá muerte de los perseguidores* (314-315 d.C) do autor Lactâncio. A pesquisa tem como



objetivo compreender e analisar a imagem do Imperador que foi considerado o “herói do Cristianismo”. Abordaremos também de que forma esta imagem passou a ser representada no cinema, em especial no filme *Constantino e a Cruz*, produzido em 1961 e com direção de Lionello De Felice. O contexto histórico proposto é o Império Romano no século IV d.C. Assim, ao analisarmos a imagem de Constantino passamos a compreender as relações de poder que envolvem política e religião. Dessa forma, nos questionamos: Como era visto o Imperador pelos romanos? De que forma Constantino foi considerado um herói do Cristianismo? E como o Imperador se manteve no poder? Quais suas relações de poder e amizade no mundo antigo? A partir do diálogo com a fonte impressa e a audiovisual, abordaremos as representações de poder que se perpetuaram ao longo da História, como a retomada da imagem de Constantino na década de 1960, período pós-guerra e de intensa relação entre a política e religião no contexto italiano.

Palavras-chave: Constantino; Cristianismo; Lactâncio; Religião; Política

Coordenação – Sessão 4

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG – Câmpus Cora Coralina)

O ENSINO DE HISTÓRIA E A TEMÁTICA INDÍGENA NO MUNICÍPIO DE ARUANÃ-GO: UM ESTUDO DE CASO

Donizete Silva Rocha (Mestrando – PPGEEB – UFG)

Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk (Orientadora – PPGEEB – UFG)

A presente pesquisa tem como objeto de estudo o ensino de História e a temática indígena no município de Aruanã-GO. Trata-se de uma pesquisa sobre o ensino de História e a temática indígena. Diante da ausência dessa abordagem nos materiais didáticos ofertados aos alunos da educação básica, propomos um produto educacional confeccionado por meio de produções historiográficas e fontes secundárias que possibilite uma representação cultural desses povos. O levantamento bibliográfico detectou uma considerável produção acadêmica sobre a etnia Karajá, nas áreas de história, letras, antropologia e estudos culturais. A questão levantada nesta pesquisa é que essa produção acadêmica não subsidia o ensino na educação básica. Diante disto, a pesquisa busca se apropriar dessa produção



para elaborar material didático voltado para as aulas de história no ensino médio. Será utilizado o arcabouço teórico da História Cultural Burke(1992) Chartier (1990) e Pesavento (2005) e os conceitos de representações, com metodologia de análise documental, pesquisa-ação e etnografia da educação. O objetivo da pesquisa será compreender como a temática indígena e suas representações são abordadas no ensino de História, como também os mecanismos de exclusão e suas consequências para o ensino de História ofertado aos educandos na unidade de ensino pesquisada. A pesquisa está em fase de aplicação do produto educacional para coleta de dados e análise dos resultados para elaboração da dissertação.

Palavras-Chave: Ensino de História; Temática Indígena; Ciências Humanas

ENSINO DE HISTÓRIA E EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: METODOLOGIAS PARA VISITA DAS ESCOLAS AOS MUSEUS DA CIDADE DE GOIÁS

Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG – Câmpus Cora Coralina)
Karoliny Raquel Alves da Silveira (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Ricardo Augusto Almeida Medeiros (Graduando – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Nas discussões acerca da didática e metodologia do ensino de História privilegia-se a valorização do uso de diferentes fontes, entre elas, a organização de visita aos museus que são instituições responsáveis pela conservação, restauração, exposição e pesquisa de objetos de diferentes períodos históricos. Enquanto espaços de saber, essas instituições tornam-se fontes de estudo sobre o passado e, portanto, *locus* de ações educativas que nos ensinam que a História pode ser aprendida nos objetos da vida cotidiana. A cidade de Goiás possui um rico patrimônio cultural com vários museus que podem nos servir de inspiração e como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem e, assim, devem ser valorizados para o ensino de História. Nesse sentido, o professor necessita de metodologias que possibilite a execução de ações educativas nos museus. Kátia Maria Abud e Selva Guimarães ressaltam entre as preocupações metodológicas, a preparação prévia do professor que envolve o conhecimento da instituição, sua localização, história e materiais expostos, e principalmente a exposição que fará parte do trabalho pedagógico. Assim, este trabalho tem como proposta discutir o Ensino de História em museus na Cidade de Goiás visando sistematizar procedimentos metodológicos para elaboração de projetos de visita aos museus da cidade de Goiás.



Palavras-chave: Museus; Cidade de Goiás; Educação patrimonial; Metodologias

MUBAN E OS MARGINALIZADOS: O ESPAÇO MUSEAL COMO RESGATE DAS IDENTIDADES SOCIAIS

Maryna de Lima Pereira (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Ruan Lucas Marciano (Graduando – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Em busca do diálogo sobre os espaços que guardam a História e a quem estes pertencem, decidamos trabalhar com museus, mas especificamente o Museu das Bandeiras, antiga Casa de Câmara e Cadeia. Criada por um decreto em 1746, no reinado de D. José I, tendo como governador de Goiás o Capitão General João Manoel de Mello (1759-1770). A Casa de Câmara e Cadeia foi construída entre 1761-1766, por um projeto da Coroa Portuguesa. A câmara funcionou até o final do século XIX, e a cadeia até 1950, sendo logo depois foi doado ao DPHAN (Departamento do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), tornando-se Museu Histórico de Goiás. Depois de passar por uma reforma durante quatro anos, o prédio abre as portas como MUBAN (Museu das Bandeiras). Trabalharemos então com as discussões entorno da museologia social, que abordam as metodologias de introdução das minorias sociais nos espaços museológicos. Assim, com o intuito de promover a inserção cultural da população vilaboense, propomos um estudo pautado no diálogo com a diversidade de Gênero e de Raça, aproximando os marginalizados e as minorias para o centro dos espaços museais.

Palavras-chave: Museu; Cultura; Inserção; Minorias

EDUCAÇÃO PARA HUMANIZAR: O ENSINO DE HISTÓRIA A PARTIR DA CULTURA MATERIAL E FONTES ARQUEOLÓGICAS

Natália Dutra Costa (Graduanda – UFG)

As diversas pesquisas em didática da história vêm modificando a forma de ensino desta disciplina. Contudo, em muitas instituições ainda é possível notar a presença de um ensino factual e excludente. O que impossibilita o desenvolvimento de consciência histórica crítica (RUSEN, 2006, p.16) nos(as) alunos(as), que por sua vez não se veem como sujeitos ativos na história. Este trabalho tem como



proposta uma metodologia inclusiva e problematizante, que vai de encontro ao modelo tradicional de ensino. Buscamos aqui um ensino de história partindo da cultura material, que segundo Daniel Miller (2013), é tudo o que os seres humanos produzem materialmente, mas também os produz antropologicamente. As aplicabilidades de tal metodologia são variadas, proporcionam oportunidades de colaborações interdisciplinares e os(as) alunos(as) conseguem perceber os processos de construção do conhecimento histórico. É notável a frequência desse tipo de fonte nos livros didáticos em capítulos que trabalham história antiga e pré-história. Mas e se usássemos a cultura material e a arqueologia de maneiras mais abrangentes? Podemos pensar, por exemplo, em uma aula de Segunda Grande Guerra mostrando aos(as) alunos(as) fotografias de armas atuais, depois imagens de armas utilizadas pelos soldados do eixo e fotos de soldados brasileiros segurando uma bomba com os escritos “*a cobra vai fumar*”. Por fim, uma imagem do submarino alemão U-507 em Aracaju e as atuais pesquisas arqueológicas, que abordam o ataque aos navios da Marinha Mercante Brasileira pelo submarino em 1942, que culminou em uma das motivações para a entrada do Brasil na Segunda Guerra. Neus Sallés (2013), da Universidade de Barcelona, comenta sobre o valor das fontes arqueológicas na escola e como o método científico arqueológico pode contribuir para um aprendizado dos jovens, uma vez que, ao contrário de aulas tradicionais expositivas, permite uma aprendizagem ativa, baseada na problematização e no descobrimento, motivando assim a curiosidade dos(as) alunos(as).

Palavras-chave: Ensino de história; Humanização; Cultura material; Arqueologia

A HISTORICIZAÇÃO DO DIA DE LA HISPANIDAD NA AULA DE LÍNGUA ESTRANGEIRA-ESPANHOL COM INPUT PARA A AQUISIÇÃO DA COMPETÊNCIA INTERCULTURAL

Nathália Gomes de Campos Pinheiro (Graduanda – UFG)
Me. Pablo Antón Mira (UFG)

O presente trabalho tem como objetivo o relato de experiência da utilização do *Día de la Hispanidad* – uma data comemorativa relativa à chegada de Cristóvão Colombo à América – como fato histórico e sua historicização na aula de língua estrangeira-espanhol. Utilizamos como documento um vídeo de um apresentador espanhol falando sobre o *Día de La Hispanidad* falando sobre a data e



apresentando fatos históricos e uma música. Apresentamos os fatos históricos na aula de língua estrangeira desde um ponto de vista das relações interculturais. Evidenciando as interpretações produzidas pelos sujeitos sociais em questão: espanhóis, hispano-americanos e brasileiros sobre as relações interculturais entre estes sujeitos sociais. Com o objetivo de possibilitar um exercício de reflexão e a relativização das construções culturais sobre o outro e de si próprios em relação ao outro. Elaborando uma reflexão sobre a alteridade. Trazemos como enfoque na relação de ensino-aprendizagem a aquisição da competência intercultural que consiste no desenvolvimento da capacidade do indivíduo de superar o impulso inicial de estereotipização da outra cultura no primeiro contato. Essa superação inicial proporciona a abertura para a continuidade da investigação sobre a outra cultura, permitindo a percepção para além do etnocentrismo. Construindo assim uma compreensão da outra cultura. A compreensão é aprofundada quando o contato possibilita a reflexão sobre a própria cultura. Constituindo assim a competência de desenvolver um diálogo entre as culturas e uma superação do etnocentrismo.

Palavras-chave: Historicização. Competência; Interculturalidade; Estereótipo; Etnocentrismo.

Coordenação – Sessão 5

Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG – Câmpus Cora Coralina)

ANÁLISE SOBRE A REGÊNCIA NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO III DO CURSO LICENCIATURA EM HISTÓRIA DA UEG – CORA CORALINA

Ana Karolline Junqueira Cabral (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A proposta desta comunicação é apresentar um relato experiência da regência na disciplina de Estágio Supervisionado III. Momento este, em que estive como professora regente em sala de aula, exercendo um papel que de modo amplo se deu desde a escolha do tema de acordo com o Currículo Referência do Estado de Goiás, no qual o CEPI (Centro de Ensino em Período Integral) José Eduardo do Couto segue em seus planejamentos. Para isto realizou – se estudos sobre a Revolução Francesa, no qual foi organizado por meio de leituras de livros didáticos, artigos científicos, e, por fim, nas aulas ministradas pelo professor orientador da disciplina, através dos ensaios das regências, elaboração do



plano de aula, elaboração do material didático, conduta enquanto professora, e por fim a execução da aula. O professor-orientador da disciplina propôs que fosse feita uma avaliação dos estagiários sobre o desempenho em sala de aula de modo particular, no qual tentaria identificar as dificuldades e potencialidades sobre a minha posição enquanto futura professora. Através da escuta das gravações, feita pelo gravador de voz do celular, foi possível analisar alguns elementos em minhas aulas. É importante ressaltar que estas aulas que foram ministradas é de suma importância para que os alunos pudesse compreender o grande legado da Revolução Francesa para a sociedade. A exemplo disso é a criação da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, que contribuiu para a consolidação de alguns valores com ideais de igualdade, fraternidade e liberdade, o que claramente iria defender o homem e suas relações sociais. Tal Declaração foi o grande marco da democracia contemporânea.

Palavras-chave: Regência; Experiência Escolar; Revolução Francesa; Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão

A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO PARA O ENSINO APRENDIZAGEM

Andressa Rocha Lima (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Késia Lorrany Trindade Barbo (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A educação institucionalizada é um direito humano fundamental previsto pela Constituição Brasileira, logo se constitui como um instrumento de luta contra as desigualdades. Assim, este trabalho tem como proposta discutir como a relação professor-aluno interfere no processo de aprendizagem. Apresenta parte dos resultados obtidos por meio das observações feitas na etapa de semi-regência do Estágio Supervisionado em História IV. De fato, a relação professor-aluno é relativa, baseadas nas especificidades de cada sala e com cada indivíduo, e nos elementos comunicativos como sua linguagem e didática de ensino, meios que aproximam o professor do aluno. O professor consciente da importância de seu papel na prática pedagógica cria mecanismos para a efetivação do processo de aprendizagem. Sendo assim, a relação professor-aluno não deve ser engessada em moldes tradicionais, uma vez que se trata de uma troca mútua de experiências, em que o professor próximo ao aluno pode influenciar seu comportamento, e a partir desta relação o educando desenvolve suas competências, seu senso crítico, formando-se como um cidadão consciente de seu papel na sociedade.



Palavras-chave: Educação; Professor-aluno; Ensino-aprendizagem

DIREITOS HUMANOS NO ENSINO SECUNDÁRIO: UMA EXPERIÊNCIA A PARTIR DA REVISTA CONECTADOS

Ellora Rodrigues Pequeno (Graduanda – UEG Câmpus Cora Coralina)

Tratar sobre a dignidade humana vai além de discutir conceitos; a valorização da dignidade humana se inicia no processo de identificação. Se identificar com o outro e no outro. A identificação produz em nós um sentimento de pertencimento e por instinto, uma relação de cuidado. O contato com pautas como a violência contra a mulher, o bullying, o racismo, a exclusão do público jovem e o preconceito em relação a cultura juvenil, produziu em mim enquanto criadora de conteúdos ligados a essas pautas um sentimento de dever para com os alvos dessas violências. A experiência de produzir uma revista (Conectados) durante o Ensino Médio com essas temáticas, com estímulo e acompanhamento da Prof. Tânia Maria Souza Batista foi um verdadeiro divisor de águas na vida dos estudantes do 2º Ano do Ensino Médio da Escola Estadual Prof. Hélio Palermo do ano de 2015, principalmente na constituição da minha identidade enquanto cidadã responsável pela vida do meu próximo.

Palavras-chave: Escola; Direitos Humanos; Consciência; Promover

RELATO DE EXPERIÊNCIA DA REGÊNCIA NO IFG – CÂMPUS CIDADE DE GOIÁS, VOLTADA PARA A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Isabella de Sá Barbosa Esteves (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Mirislaine Arantes da Silva (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O tema deste relato de experiência, volta-se a regência no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Câmpus Cidade de Goiás, com a temática: Período Açucareiro. O objetivo deste relato é discutir as mudanças econômicas e sociais ocorridas, a partir da produção da cana-de-açúcar, vinculadas a colonização do Brasil por Portugal. O problema investigativo são as questões sobre as condições sociais de vida dos escravizados indígenas e africanos. Os resultados parciais abarcaram o pertencimento dos estudantes negros na sociedade, pois assim serão protagonistas da



história; Reconhecer que o racismo é institucional, vindo desde o período da colonização; Analisar o quantitativo de africanos fora da África; Compreender a presença africana em nossa cultura; Caracterizar as condições sociais de vida dos escravizados e dos senhores de engenho e Reconhecer a resistência dos africanos e indígenas. Os resultados finais foram voltados para que os estudantes relatassem experiências pessoais, injúrias raciais, discriminações raciais e racismo.

Palavras-chave: Regência; Período Açucareiro; Experiências; Escravização; Instituto Federal de Goiás (IFG).

UMA ABORDAGEM SOBRE EXPERIÊNCIA EM SALA DE AULA: DIÁLOGO COM OS DIREITOS HUMANOS E O TEMA DA MINERAÇÃO

Ivan de Brito Januário (Graduando – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Samara Luciana Santana (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O tema deste relato de experiência, volta-se a observação sobre a terceira fase do Estágio, a regência, que foi realizada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – Campus Cidade de Goiás. O objetivo deste relato consiste em analisar como se sucedeu a execução da elaboração dos estudos, até a execução da aula, com o tema “Economia colonial: Mineração (XVI-XVIII)”. Justifica-se, como um entendimento de uma nova formação social e pelo trabalho desenvolvido pelos escravos nas minas e o tratamento que estes recebiam mediante ao ofício que lhes eram pregados, com base na economia da extração de minérios, o ouro no atual estado de Goiás. Em que teve início, com as excursões das bandeiras que provinham principalmente das capitâneas de São Paulo, em que sua mão de obra era composta por indígenas e escravos. O problema investigativo foi as mudanças sociais ocorridas pelo episódio que ficou conhecido como “a corrida do ouro”. Tal episódio ocorrido pelo interesse econômico, acabou que por originar uma sociedade mestiça em que a principal fonte econômica provinha da extração do minério de ouro, principalmente no atual estado de Goiás. Em nossas aulas buscamos abordar a situação em que a sociedade do período colonial, se encontrava mediante os períodos posteriores a exploração deste minério. A população que remete a esse período, era composta por brancos, negros, mestiça, caboclos, africana e indígena.

Palavras-chave: Mineração; Aspectos Sociais; Regência; Análises; Instituto Federal de Goiás (IFG).



EXPERIÊNCIA KALUNGA: RESISTÊNCIA E PERTENCIMENTO

Patrícia da Silva Santos Marques (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Wérica Pires dos Santos (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência a partir da vivência de um trabalho de campo realizado pela turma de história da UEG Campus Cora Coralina ao Município de Cavalcante-GO aos Quilombos Engenho II e Vão do moleque, da comunidade dos Kalungas, a fim de vivenciarmos toda a teoria discutida em sala durante as aulas de História e cultura Afro-Brasileira. Trabalhando então conceitos como pertencimento memória e Cultura com base em Munanga (2015). Ressaltando a História dos Kalungas, sua trajetória de lutas dentro do quilombo a fim de proteger seu lugar e suas tradições, preservadas através da educação indo desde o currículo diferenciado colocando em destaque sua história, além de todo o incentivo que é promovido entre os jovens pelos mais velhos pela busca da tradição. O incentivo se dá também quando os jovens da comunidade saem da cidade para estudar e voltam para melhorar o sistema de vivência de modo que todos saiam ganhando, inclusive as comunidades locais, que também são Kalungas.

Palavras-Chave: Quilombo; Cultura; Resistência; Pertencimento

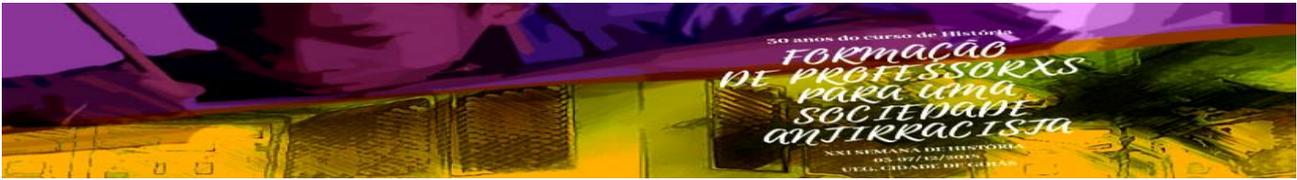
Coordenação – Sessão 7

Dra. Thalita Pereira da Fonseca (UFG – Regional Goiás)

A TECNICIDADE AFRICANA NA URBANIZAÇÃO DE VILA BOA NO SÉCULO XVIII

Frederico Moreira de Souza (Especialista – UFG)

O propósito deste estudo é compreender qual a importância tiveram os trabalhos de natureza técnico-construtivos realizados por africanos e afro-brasileiros na constituição urbana e social de Vila Boa. Conforme os conceitos de cultura e técnica a originalidade de uma sociedade e sua identidade são constituídas em grande parte pelos conhecimentos diversos que permeiam seus setores. Os saberes de natureza técnica-construtiva estão expostos na bibliografia especializada consultada e foram



evidenciadas na fonte primária analisada: Escritura de Arresto. Nesta, é mencionado o oficial de pedreiro Antônio Mina, oficial de pedreiro. Trata-se da venda de um escravo com habilidades construtivas sob determinada condição. Acredita-se que a principal contribuição africana na transformação do espaço, encontra-se na capacidade de aplicação e execução de saberes construtores como as milenares técnicas da taipa de pilão, adobe, pau-a-pique, frontal e caiação. Na efetiva ocupação do promissor território aurífero da região do Rio Vermelho, os africanos foram, entre outros, os interventores direto desse espaço, transformando-o materialmente e conferindo sua urbanidade.

Palavras-chave: Cultura; Técnica; Escravo africano; Adobe; Taipa de pilão

CEMITÉRIO SÃO MIGUEL DA CIDADE DE GOIÁS: CONTANDO UM POUCO DE SUA HISTÓRIA

Juliana Luiz Carioca Fonseca (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O cemitério São Miguel da Cidade Goiás, foi inaugurado em 1858, no dia 13 de agosto com a presença de autoridades e um grande número de pessoas. O mesmo, quando foi fundado, sua gestão pertencia ao hospital de caridade São Pedro de Alcântara, por isso ele era um espaço privado onde somente pessoas de classe social mais alta tinham a condição financeira de obter um lote. Já em 1925, o mesmo passou a ser administrado pela prefeitura municipal assim surgiu a possibilidade de pessoas que pertenciam a classes inferiores (classes mais baixas) a terem o acesso de comprar ou até mesmo de receber locais que eram cedidos pela prefeitura a essas pessoas que antes não possuíam condições de adquirir uma parte para enterramentos no cemitério. O estudo cemitério é importante para mostrar às pessoas o porquê de sua criação, e um pouco de sua história. Pois muitas pessoas não sabem muitas vezes o motivo da existência do mesmo, e neste trabalho mostrarei um pouco sobre essa história que poucas pessoas conhecem.

Palavras-chave: Cemitério; História; Criação



GOIÁS, OS DOIS LADOS DESSA CIDADE COLONIAL, QUE NÃO TEM LUGAR PARA TODOS.

Renilda Martins Ferraz Lima (Graduanda; UEG – Câmpus Cora Coralina)

A proposta deste trabalho é analisar e comparar os dois parâmetros da cidade de Goiás, o lado do poder cultural, ou seja, a cidade fundada pelos desbravadores coloniais, cuja arquitetura foi preservada e protegida durante anos e, em virtude dessa consciência políticas públicas pavimentaram condições para o seu reconhecimento como Patrimônio da Humanidade. No entanto, o crescimento urbano ocorreu ao longo dos séculos e outro lado da surgiu com esse movimento. A cidade não histórica é pouco conhecida dos visitantes e, por essa razão, acredita-se que deixada fora das lentes da mídia. Esses contrastes problematizam essa pesquisa que busca analisar a relação de *pertença* dos moradores que vivem fora do centro histórico e dar visibilidade a população de rua que, por sua vez, não ocupa os espaços públicos da cidade-patrimônio, mas sim, vive às margens social e espacial. Utilizando o conceito de “direito a cidade”, interessa-nos saber: Os marginalizados que estão nas ruas de Goiás tem esse direito? Há sentimentos de identidade, *pertencimento* e referenciais que integre a população do centro às margens da Cidade de Goiás e vice-versa? Busca-se refletir sobre essas questões por meio de fotos, entrevistas e documentos referentes ao processo de patrimonialização da Cidade de Goiás, ocorrido em 2001. Espera-se, sobretudo, dar visibilidade à cidade não-histórica com ênfase nos problemas sociais, estruturais e culturais invisibilizados pelo discurso midiático e institucional que notabilizam a cidade-patrimônio mundial.

Palavras-chave: Cidade Histórica; Margens; Patrimônio Mundial; Direito à Cidade

A ARTE BARROCA E A IGREJA

Tatielle Pereira Lourenço (Graduanda – UEG – Câmpus Cora Coralina)
Dra. Keley Cristina Carneiro (Orientadora – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Este trabalho consiste em apresentar como a igreja católica influenciou a disseminação da arte barroca, para consolidar seu poder sobre os fiéis, pois, a partir de 1520, quando Lutero queimou a



bula Exsurge Domine, surgiu a reforma protestante, pois ele foi excomungado da igreja e com base em seus ideais surgiram outras correntes religiosas, o luteranismo, e posteriormente o calvinismo com base, mas ideias de Calvino que se expandiu e que fez com que muitos fiéis deixassem a religião católica e se tornassem protestantes. Desta forma para que a população voltasse para a religião católica surgiu à contra-reforma, para tentar preservar a unidade da igreja, para realizar essas mudanças correu o Concílio de Trento, (1545-1563) em que os membros da igreja participaram para definir os novos rumos da religião católica. A partir do Concílio aparecem formas para expandir a religião cristã, uma dessas foi a arte, em que a igreja patrocinou vários artistas para que aprendessem a produzir o barroco, que possuía como objetivo causar, grandes emoções, fazendo com que os fiéis ficassem admirados, e desta forma voltassem para a religião católica pela arte, e conseqüentemente a igreja voltava a ter seu domínio sobre a população. Uma das ordens religiosas era a dos jesuítas da Companhia de Jesus, que tinha como intuito catequizar e transmitir a arte barroca. Para constituição deste trabalho serão realizadas leituras bibliográficas como: BURY, (2006) e CORVISIER, (1976). Esta pesquisa ainda se encontra em andamento, pode ser observado como as mudanças ocorridas, com a reforma protestante fazendo que a igreja influenciasse a criação e a disseminação da arte barroca.

Palavras-chave: Arte; Barroco; Igreja

CIDADE E PERMANÊNCIA: OS ESPAÇOS DE PODER NA CIDADE DE GOIÁS-GO

Dra. Thalita Pereira da Fonseca (UFG – Regional Goiás)
Giovanna Brunes de Lima (Graduanda – UFG – Regional Goiás)
Letícia Tavares Pedroso (Graduanda – UFG – Regional Goiás)

O presente trabalho lança olhares à Cidade de Goiás, primeira capital do estado de mesmo nome, localizada no centro-oeste do Brasil. Motivado por um mapa de memória criado a partir de levantamentos feitos com os moradores, em que apontavam quais seriam os símbolos daquela cidade, intitulada Patrimônio Mundial pela UNESCO no ano de 2001, este trabalho reúne a pesquisa que revisitou esta cidade nos termos de sua formação, pelos idos do século XVIII, fruto da exploração mineral do interior brasileiro, bem como no século XIX, através dos registros de viajantes estrangeiros que visitaram aquele território. Como resultado, tem-se que as mesmas estruturas



urbanas e arquitetônicas que conformavam aquele núcleo minerador, surgem nos registros do século XIX apontadas como os proeminentes locais onde se desenvolviam as relações da vida urbana, e coincidem, ainda, com os marcos apontados pelos moradores no presente século XXI, como pano de fundo de suas memórias pessoais. Dos elementos indicados no mapa de memória e, novamente, presentes na cidade dos séculos XIX e XVIII, a grande maioria são estruturas arquitetônicas e urbanas de uso oficial, como o edifício que abrigou a Casa de Câmara e Cadeia, a Residência do Governador além de estruturas religiosas. Trata-se, portanto, de locais onde se concentrou e exerceu o poder e o controle local, sendo símbolos destes e resquícios da colonização portuguesa. Esta característica pode auxiliar na compreensão da resistência dessas estruturas ao longo dos séculos, mesmo antes da primeira ação de preservação patrimonial empreendida na cidade, pelos idos de 1951.

PALAVRAS-CHAVE: Goiás; Poder; Patrimônio Mundial

Coordenação – Sessão 7

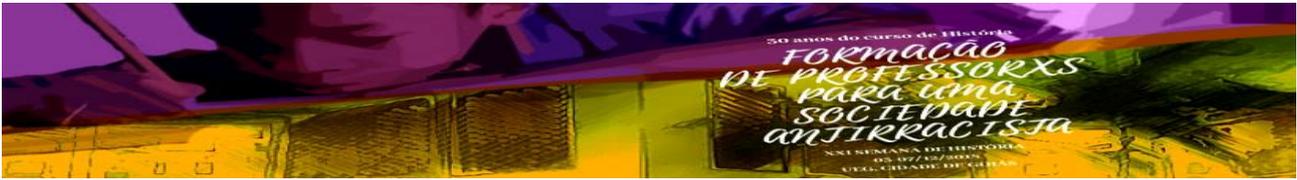
Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (Doutoranda – PPGE – PUC/GO)

Ronaldo Manoel da Silva (Doutorando – PPGE – PUC/GO)

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA PARA ERER COM RECORTE RACIAL NA UEG: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS (2004-2017)

Aline Ferreira Costa Correia (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

A inclusão da história e da cultura africana nos currículos da educação básica, foi um momento de fortes repercussões pedagógicas na formação de professores para o trato da ERER. O recorte cronológico corresponde ao período das primeiras iniciativas da implementação de políticas afirmativas de reparação a uma das mais recentes ações que é a especialização Formação Docente em História e Cultura das Africanidades Brasileiras, em andamento, na cidade de Goiás. Tendo o objetivo de historicizar as ações e iniciativas da Universidade Estadual de Goiás (UEG), na formação de professores de História para a Educação das Relações Étnico-Raciais, tanto na graduação quanto na especialização. Utilizou-se como metodologia a revisão bibliográfica e análise documental. Os autores de referências consultados foram: Gomes, (2009), Munanga (2015), Santos (2005), Silva;



Santiago (2016) e Silverio; Trinidad (2012). As reflexões apontam que a Universidade de Goiás (UEG), desde a implementação da referida Lei tem-se preocupado em inserir em suas matrizes curriculares da graduação quanto das especializações a temática africana com o intuito de qualificar professores para ERER. Ainda assim, com a inserção de temas relacionados a diversidade nas matrizes curriculares, continuam sendo a minoria das disciplinas ministradas.

Palavras-chave: Formação de professores; ERER; Diversidade

A PERMANÊNCIA DO RACISMO NA SOCIEDADE BRASILEIRA ENSAIOS SOBRE CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS, CULTURAS AFRO-BRASILEIRA, IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL E DE OPORTUNIDADES

Ariáidine Cristine Gonçalves Noronha (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Primeiro Ano do Ensino Médio. Embora prevaleça a ideia que não existe preconceito contra negros e seus descendentes, esse assunto ainda não foi totalmente superado no Brasil, e a Lei Nº 10.639/03 oferece ao professor uma orientação a cerca da configuração ricamente miscigenada do povo brasileiro. A Educação integra um dos principais mecanismos de transformação de um povo e é papel da escola, oferecer a formação democrática, comprometida com a promoção do ser humano na sua integridade, com respeito aos valores altruístas essenciais para uma sociedade inclusiva, assim a educação essencial no processo de formação de qualquer sociedade e abre caminhos para a ampliação da cidadania. Através da lei 10639/03 e das "Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e africana" é possível resgatar o protagonismo do negro na África e no Brasil como forma de combater o racismo e ressignificar o negro, através da idéia "tornar-se negro". Desta forma, o presente trabalho visa através de experiências e práticas escolares refletir sobre o ensino de História da África nas escolas, para ampliar o debate sobre o ensino de História no Brasil. Pode-se utilizar em sala de aula diferentes recursos e fontes de representação do negro, como problematizar o livro didático para valorizar a diversidade, combater a segregação e desigualdade em diferentes esferas, relativizando também a representação do negro na mídia e diversos lugares de memória. Logo, a referida exposição visa



apresentar parte dos resultados dos debates realizados, nas aulas de História da África, no Colégio Estadual Walter Engel, concomitantemente relataremos as experiências e propostas docentes para a aplicação do tema nas salas de aula do ensino médio.

Palavras-chave: Racismo; Tornar-se Negro; Resignificar

POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA COMUNIDADE QUILOMBOLAS DO JARDIM CASCATA EM APARECIDA DE GOIÂNIA

Edinaldo Alves de Araujo (UEG – Câmpus Trindade)

O objetivo deste trabalho é pesquisar a educação do quilombo urbano. Com isto terá a intenção de analisar, através da percepção dos sujeitos participantes, como a Comunidade Quilombola Jardim Cascata, no município de Aparecida de Goiânia/GO. No intuito de saber se estão atuando ou não no fortalecimento e preservação da Identidade Cultural Quilombola conforme a lei 10.639, e quais as possíveis mudanças escolas atendem às expectativas da comunidade. Os Quilombos Urbanos vencer as desigualdades sem abandonar sua, cultura, o reconhecimento e a inserção nas cidades, são grupos que continuam lutando pela garantia de seu território para consolidar sua história de luta resistência e autonomia e acesso a serviços públicos, infraestrutura e emprego, e a segurança jurídica de seu direito, em determinados espaços urbanos.

Palavras-chave: Quilombo Urbano- Comunidade- Escola- Cultura.

CULTURA ESCOLAR E A LEI 10.639

Maria Edimaci Teixeira Barbosa Leite (Doutoranda – PPGE - PUC/GO)
Dra. Maria Zeneide C.M. de Almeida (Orientadora – PPGE - PUC/GO)

Este trabalho insere-se ao projeto de pesquisa História e Memória da Educação e da Cultura Escolar em espaços de trijunção (Goiás- Minas Gerais e Tocantins). Um dos eixos da referida pesquisa propõe desenvolver estudos e pesquisas sobre as escolas, as Instituições educativas/educacionais, em suas



diferentes modalidades. Considera-se que acerca desta temática que o papel do professor frente ao ensino tem muito que avançar no sentido do diálogo com as diferentes vozes e culturas que constituem a educação, sobretudo marcadas por identidades coletivas próprias. Os referenciais estão ancorados nos estudos teóricos e metodológicos desenvolvidos por Gomes (2005) trata da educação e relações sociais, Brzenziski, (2018) Brasil (2003) Laraia (2003) entre outros, os quais possibilitarão o entendimento da temática. Cabe destacar que o texto – trata-se apenas de um dos estudos que objetiva refletir a formação do professor e analisar as práticas educativas de ensino para a educação respondendo a questão que se propõe: Qual o compromisso sociopolítico dado à importância e finalidades da educação escolar mediada pelas diversas manifestações e expressões de cultura. É preciso que se trabalhe (e se pratique), nos processos educativos e nos espaços organizativos, com a ideia de formação de uma consciência ampliada e da formação omnilateral - formação humana. Esta pressupõe a conscientização política, mas, a transcende porque envolve o esforço individual e coletivo efetivo de vivência de outra ética e moral, que não a ditada pelo capital. Superar preconceitos geracionais, étnico-raciais, de gênero, de orientação sexual, religiosos, aprender a construir relações de modo transparente e dialógico, compreendendo o diálogo como proposto por Freire (2003).

Palavras-chave: Educação; Formação de Professor; Diversidade; Cultura.

A FESTA DOS AVÓS: O PROJETO ANCESTRALIDADE DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ

Marília Aline de Roche (Pós África – UEG – Câmpus Cora Coralina)

O presente trabalho foi elaborado a partir do projeto desenvolvido na Escola Pluricultural Odé Kayiodê e no Espaço Cultural Vila Esperança desenvolvido desde os anos 90, ressalta a importância do estudo da ancestralidade na construção e fortalecimento da identidade das famílias vilabelenses. Tem-se como intuito realizar uma descrição densa da edição de 2018. Na linha de observação da ancestralidade, o texto pretende apresentar como foi desenvolvido o passo a passo desse projeto.

Palavras-chave: Ancestralidade; Educação Antirracista; Educação das Relações étnico-raciais; Interdisciplinaridade



EDUCAÇÃO POPULAR E O ENSINO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA

Ronaldo Manoel da Silva (Doutorando – PPGE - PUC/GO)

Dr. Aldimar Jacinto Duarte (Orientador - PPGE – PUC/GO)

O presente artigo trata sobre o conceito de Educação Popular e as principais contribuições do educador e militante Paulo Freire na história da educação do Brasil e do mundo, sob o título: Educação Popular em Paulo Freire. Aborda aspecto histórico, sociocultural dos conceitos cultura e educação popular, caracterizando este último na compreensão do teórico Paulo Freire. Pretende-se, portanto, a referida pesquisa caracterizar o que seja educação popular freireana, bem como sua importância para a realidade de hoje e suas contribuições para o Ensino da Cultura Afro-brasileira, o trato com a diversidade cultural e a formação do professor no sentido de garantir e conferir ao educando a efetivação dos objetivos da educação antirracista. Metodologicamente vale-se da referência de teóricos pesquisadores do assunto. Paulo Freire, de certa forma, compartilha com esse conceito multicultural de cultura e reconhece a importância do conhecimento que possui o povo, os grupos populares. Entende que as classes populares são detentoras de um saber não valorizado e excluídas do conhecimento historicamente acumulado pela sociedade.

Palavras Chave: Educação Popular; Cultura; Diversidade Cultural

Coordenação – Sessão 8

Samuel Tolentino da Silva (Mestrando - PPGH – UFG)

AS ENFERMIDADES DO REI LUÍS IX NA CRÔNICA DE JEAN DE JOINVILLE E NO RECEITUÁRIO MÉDICO DE PEDRO HISPANICO (SÉCULOS XIII-XIV)

Guilherme Luiz de Souza Silva (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

A proposta desse trabalho é analisar as doenças que afligiam o rei Luís IX (1214 -1270) da França a partir de duas perspectivas: identificá-las na crônica *História de São Luís (Histoire De Saint Louis)*, composta entre 1305 – 1309, pelo senescal de Champagne Jean de Joinville (1224 -1317) e o estudá-



las no receituário médico *Tesouro dos Pobres* (*Thesaurus Pauperum*), escrito pelo físico português Pedro Hispano (1210-1277). Joinville testemunhou a maioria dos relatos descritos em sua obra, pois conviveu com o rei no palácio real em Paris e o acompanhou durante suas viagens como a peregrinação à Terra Santa e a sétima Cruzada (1248-1254). Em sua narrativa, apresenta o quadro de saúde do rei e relata as doenças crônicas como a erisipela e as doenças adquiridas em suas campanhas militares. Pedro Hispano atuou como mestre em Medicina na Universidade de Siena, Itália, e cuidou da saúde de sumo pontífices como Urbano IV (1261-1264) e Gregório X (1271 – 1276). Em sua obra, além de indicar a definição de febre, prescreve várias medidas terapêuticas destinadas ao tratamento da erisipela e da febre terça. Assim, propõe-se compreender como as enfermidades do rei são descritas na crônica em análise e também o tratamento prescrito pelo discurso médico universitário do século XIII.

Palavras-Chave: Luís IX; Doenças; Joinville; Hispano

AS NORMAS PARA A ORGANIZAÇÃO DE UM TORNEIO: ANÁLISE DO *TRATADO DA FORMA E ORÇAMENTO DE UM TORNEIO DO REI RENÉ D' ANJOU (SÉCULO XV)*

Junior Cesar dos Santos Alves (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esta pesquisa tem como proposta analisar as regras e organização de um torneio tendo como base o estudo do *Tratado da forma e orçamento de um torneio*, composta em 1460 por René d' Anjou (1409-1480), conde de Provença e rei de Nápoles. Essa obra, estruturada em um prólogo e treze capítulos, pode ser compreendida como um manual acerca da organização de torneios e os códigos de conduta para a prática de jogos cavaleirescos. No medievo, os torneios, por um lado, visavam os embates de formação ideológica onde os cavaleiros discutiam estratégias, análise dos inimigos e simulavam as batalhas marcadas por confrontos corporais com armas específicas para a prática. Por outro lado, ocorria também a festividade que possibilitava fazer novas alianças para fortalecer o reino e até mesmo evitar conflitos entre si. Assim, a análise da fonte será realizada com o objetivo de compreender os critérios apresentados por René d' Anjou para a prática e realização de um torneio.

Palavras-chave: Rene d' Anjou; Torneios; Cavaleiros



CATARINA DE ARAGÃO: MODELO DE CONDUTA E FÉ CRISTÃ (Século XV)

Laís Ferreira Santos (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

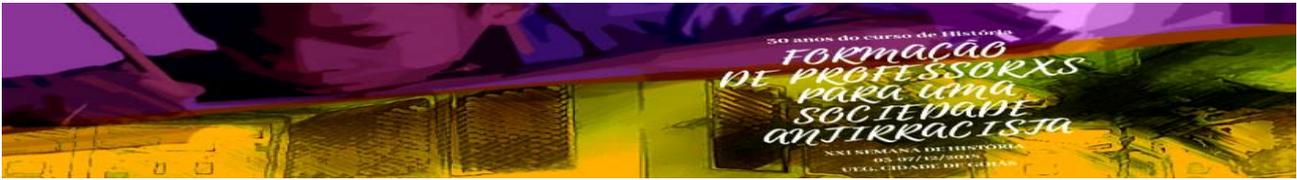
Catarina de Aragão (1485-1536) desempenhou um importante papel na política externa de seus pais, os Reis Católicos, firmando um aliança entre Castela e o reino inglês, ao casar-se com Arthur Tudor (1486-1502) em 1501 e, após a morte deste, ao contrair matrimônio com Henrique, Duque de York (1491-1547) em 1509. Analisa-se que esta, a última filha dos Reis Católicos, dispôs uma trajetória marcada por momentos onde sua fé e religiosidade tornaram-se elementos de destaque e que, nortearam suas decisões enquanto vivia na corte inglesa. A principal fonte em análise é a obra *El Jardín de las nobles doncellas* que foi composta por frei Martin de Córdoba e dedicada à Isabel I de Castela (1451 -1504) e que estrutura a conduta de uma rainha evidenciando as virtudes que esta deveria possuir pautando-se, sobretudo numa educação cristã. Assim, considerando que o principal e mais próximo modelo de conduta de Catarina foi a sua mãe, a rainha Isabel I, propõe-se analisar neste trabalho, a princípio, a maneira como esta foi instruída por intermédio do estudo da obra de frei Martin de Córdoba e a partir daí compreender as influências destes ensinamentos na vida de Catarina de Aragão. Ademais, referenciamos as cartas oficiais com o intuito de compreender o papel desempenhado por Catarina enquanto rainha consorte na Inglaterra dando ênfase em sua forte ligação com a religiosidade.

Palavras-chave: Educação; Rainhas; Catarina de Aragão; Isabel I de Castela

UM ESTUDO SOBRE A LEPRA A PARTIR DA REPRESENTAÇÃO DO REI LEPROSO BALDUÍNO IV NA CRÔNICA DE GUILHERME DE TIRO (SÉC. XII)

Ricardo Augusto Almeida Medeiros (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Este trabalho tem como objetivo analisar a lepra no medievo tendo como o objeto de estudo os relatos acerca do rei Balduíno IV (1161-1185) presentes num texto cronístico do século XII. Assim, para o



presente trabalho teremos como base de estudo uma crônica composta por Guilherme de Tiro (1130-1186) intitulada *História rerum in partibus transmarinis gestarum ou Uma história de feitos além do mar*. Neste escrito, em meio aos relatos sobre o reino de Jerusalém no período de 1096 a 1184, Tiro apresenta a biografia do rei Balduíno IV e descreve aspectos relacionados à doença que o afligia: a lepra. Na Idade Média, reconhecia que essa enfermidade não tinha cura e era contagiosa, podendo ser transmitida pelo ar através do hálito de alguém enfermo e tocando objetos contaminados. Por isso as pessoas que adquiriam essa doença eram isoladas do meio social e passavam a viver nos leprosários. Nesse sentido, é relevante estudar como o rei Balduíno IV foi representado na fonte em análise e observar se na narrativa, o cronista, além de descrever o monarca doente e os sintomas da lepra, apresenta a forma como a sociedade via o rei leproso.

Palavras-chave: Lepra; Sintomas; Rei Balduíno IV; Guilherme de Tiro

RELIGIÃO, POLÍTICA E PODER NA CRÔNICA “A RARA E EXCELENTE HISTÓRIA DE SALADINO” DE IBN SHADDĀD (SÉC. XIII)

Samuel Tolentino da Silva (Mestrando – PPGH – UFG)

O presente trabalho versará sobre a influência do Islã no processo de consolidação política do líder muçumano Salah al-Dunya wa'l-Din (1137-1193), ocidentalmente conhecido como Saladino, a partir da investigação da crônica árabe “A Rara e Excelente História de Saladino”. A fonte, composta por um prólogo e duas partes, foi escrita entre 1198 e 1228 pelo árabe Bahā al-Din Ibn Shaddād (1145-1234) que esteve a serviço pessoal do sultão. O autor descreve a trajetória de Saladino iniciada com seu nascimento e desenvolvida com a descrição de sua formação educacional, fundamentada em princípios religiosos e militares, até sua ascensão em que obteve grande prestígio, tornando-se um chefe político reconhecido por muçulmanos e também por cristãos. Saladino nasceu em Tikrit no norte do Iraque e atuou nas regiões que compõem o território do Egito, da Síria e da Palestina. Ele é referenciado pela historiografia medieval como personagem que desempenhou importante papel na reconquista islâmico-muçulmana da cidade de Jerusalém, no contexto das Cruzadas. A metodologia utilizada foi a crítica interna e externa da crônica. Assim, o objetivo principal é a realização de uma análise da figura de Saladino enquanto sujeito político, compreendendo o processo de construção da



imagem do sultão enquanto modelo de guerreiro, líder, estrategista, libertador e unificador do mundo árabe-muçulmano.

Palavras-Chave: Saladino; Islã; Jihad

Coordenação – Sessão 9

Mauricio Ribeiro Damaceno (Mestrando - PPGH – UFG)

SAÚDE E CUIDADOS COM A APARÊNCIA FEMININA NA OBRA *DE ORNATU MULIERUM* DA MÉDICA TRÓTULA DE SALERNO (SÉCULO XII)

Andressa Rocha Lima (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esta pesquisa tem como proposta analisar receitas destinadas aos cuidados com a aparência e saúde feminina no medievo a partir do estudo da obra *De Ornatu Mulierum (Cosméticos Femininos)*, comumente atribuída à Trotula, uma possível médica do Sul da Itália do século XII. *De Ornatu Mulierum* é um tratado salernitano de cosmética e doenças dermatológicas, composto por 70 receitas, que segue a ordem: cabelos, pele, lábios, dentes e por fim, as genitálias femininas. É uma obra prática que reflete o lado empírico da medicina salernitana havendo nas próprias receitas do tratado, indicações de contato com as práticas da medicina mulçumana. As prescrições médicas presentes no manual não oferecem explicações referentes às causas das doenças ou aflições, mas descreve detalhadamente as preparações cosméticas e sua aplicação. Para esse trabalho selecionamos cinco receitas que se relacionam aos cuidados com a aparência e saúde: *para tingir os cabelos, para depilação corporal, para branquear os dentes, para embranquecer a pele do rosto e para queimaduras solares*. O objetivo desta análise é investigar quais as preocupações das mulheres medievais relacionadas à aparência e assim, identificar nas receitas selecionadas os ingredientes utilizados, o modo de preparo e sua aplicação com base nas teorias médicas das autoridades antigas e árabes.

Palavras-chave: Mulher; Salerno; Medicina; Idade Média



MEDIDAS PREVENTIVAS ACERCA DA PESTE NEGRA NO REGIMENTO PROVEITOSO CONTRA A PESTILENCIA (PORTUGAL-SÉCULO XV)

Francisca de Fátima Almeida (Graduada – UEG – Câmpus Cora Coralina)

Essa pesquisa tem como proposta analisar os principais preceitos preventivos em relação à peste negra a partir do estudo da fonte Regimento proveitoso contra a pestilência que foi composta em 1357 por um médico da cidade de Montpellier, Johannes Jacobi. A versão utilizada nesta pesquisa foi encomendada em língua portuguesa por D. João II (1481-1495). Esse escrito se espelha no gênero médico literário denominado *Regimen de Epidemia*, obras médicas compostas em época de epidemias como a peste negra. A obra está estruturada em cinco capítulos: Dos sinais, Das causas da pestilência, Dos remédios da pestilência, Sobre as conformidades do coração e dos outros membros e Da sangria. Os ensinamentos contidos nessas obras são baseados em autoridades antigas como Hipócrates e Galeno e árabes como Avenzoar e Averroes. No *Regimento Proveitoso contra a Pestilência*, identifica-se os mecanismos de propagação da peste e a doença é ligada ao ar que estava contaminado. O objetivo principal é analisar essa enfermidade a partir do olhar médico identificando as medidas adotadas nos reinos com a preocupação e os tratamentos dados a população. Assim, a proposta é compreender, na fonte analisada, o que diz respeito às prevenções e os tratamentos utilizados em tempos de epidemia, o estudo das causas e dos sinais da peste como em outros escritos médicos do período, relacionadas à primeira coisa não natural: o ar e o meio ambiente.

Palavras-chave: Pestilência; Portugal; Medicina; Medidas terapêuticas

A MEDICINA ÁRABE E OS CUIDADOS TERAPÊUTICOS NOS ESCRITOS TACUINUM SANITATIS E O LIVRO DE MEDICAMENTOS SIMPLES (SÉCULOS XI-XII)

Karoliny Raquel Alves da Silveira (Graduada - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Maria Dailza da Conceição Fagundes (Orientadora - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Na Idade Média, encontramos diferentes profissionais ligados ao ofício médico. Entre eles, temos os boticários que eram responsáveis pela confecção de medicamentos simples e compostos. Para



elaborá-los, a partir das solicitações dos físicos e cirurgiões, pressupunha o domínio acerca das teorias médicas. Nesse sentido, a farmacologia medieval, baseando-se nas doutrinas hipocráticas e galênicas transmitidas pelos escritos árabes, concebia os medicamentos como de origem vegetal, animal e mineral e, além disso, eram classificados em simples e compostos. O presente trabalho tem por objetivo analisar a concepção de saúde e doenças e compreender a definição de medicamentos simples na medicina árabe medieval. O estudo será realizado por meio da análise de duas obras: o tratado de *Tacuinum Sanitatis*, escrito pelo médico Ibn Butlân (Século XI) e também através do *Livro de Medicamentos Simples*, do médico árabe Abuû-l-Salt (Século XII). O *Tacuinum* indica os elementos necessários para a manutenção da saúde diária e também vários medicamentos, sobretudo os de origem vegetal. Já o segundo escrito que tem como foco a concepção de medicamentos simples apresenta os critérios para a elaboração desses remédios e discute sua ação sobre o corpo. Assim, propõe-se, neste trabalho, compreender as teorias médicas necessárias para a confecção de medicamentos e, deste modo, analisar os preceitos que os profissionais da saúde como os boticários seguir para a elaboração dos remédios.

Palavras-chave: Medicina árabe; Boticário; Livro de medicamentos simples; Tacuinum Sanitatis.

O AMBIENTE DE VIVÊNCIA E AS ENFEMIDADES INFANTIS NO *TRATADO DE LOS NIÑOS* DE BERNARDO DE GORDÔNIO (MONTPELLIER - SÉCULO XIV)

Larissa Lacé Sousa (Graduada - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esta comunicação tem como proposta identificar as principais enfermidades que afetavam as crianças na Idade Média, e também compreender como era o ambiente no qual elas viviam: primeiros passos, alimentação, ingresso na escola, relação familiar e brincadeiras. A fonte em análise é o *Tratado de Los Niños* do físico e mestre da Faculdade de Medicina em Montpellier, Bernardo de Gordônio (1258-1318). Esse tratado integra a obra *Livro sobre a conservação da vida humana* desde o nascimento até a hora da morte, conhecido também como *Regimento de Saúde*. O tratado pode ser compreendido como um receituário e regimento de saúde, dois gêneros da literatura médica medieval, onde lista e explica as várias doenças, os respectivos tratamentos e também indica medidas de como evitá-las e assim, se manter saudável. Além disso, no último capítulo de seu escrito, Gordônio apresenta preceitos relacionados ao comportamento que as crianças deviam ter em casa e na escola. Assim,



nosso foco é estudar a obra para analisar as enfermidades que afligiam os infantes e compreender aspectos ligados ao cotidiano deles no medievo.

Palavras-chave: Crianças; Enfermidades; Idade Média; Bernardo de Gordônio

AS NOVAS HABILIDADES DOS MÉDICOS-CIRURGIÕES: O BOM CIRURGIÃO, A ANATOMIA E O USO DOS MEDICAMENTOS (FRANÇA, SÉC. XIII – XIV)

Maurício Ribeiro Damaceno (Mestrando - PPGH – UFG)

O presente trabalho tem por objetivo destacar as novas habilidades exigidas aos cirurgiões do século XIII e XIV, sobretudo na França, com o advento do ensino universitário; para que possamos dar respostas a perguntas como: Quem foi Henri de Mondeville e qual sua importância para a cirurgia francesa? Quais as novas exigências feitas aos cirurgiões do século XIII-XIV? E qual o entendimento de Mondeville a respeito do uso de medicamentos e da anatomia?. Para tanto, faremos a análise da obra *A Cirurgia*, do médico-cirurgião francês, Henri de Mondeville, que formou-se em Medicina em Montpellier e em cirurgia em Bolonha e exerceu a função de cirurgião pessoal de reis franceses, de cirurgião militar dos exércitos de Filipe IV (1285 – 1314) e de Luis X (1289-1316), e de mestre em Montpellier e Paris. Os novos tempos exigiram igualmente dos “novos cirurgiões” o conhecimento pouco cobrado antes, como noções sobre a anatomia humana, o cuidado com a limpeza e o fechamento das bordas da ferida, o uso de medicamentos diversos para a cicatrização, e o cuidado com o ambiente de trabalho. Assim, será necessário fazer o diálogo entre a fonte e historiografias que tratam sobre o tema, tais como Pedro Gomes Barbosa (2012), Clement C. Claker (1931), Dominique Lecourt (2004), Alain Touwaide (2014), Danielle Jacquart (1998), entre outros.

Palavras-chave: Henri de Mondeville; Cirurgia; Anatomia; Medicamentos



Coordenação – Sessão 10

Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG – Câmpus Cora Coralina)

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ANÁLISE E PESQUISA SOBRE O EMPREGO DA LEI 10.639/2003 NO ENEM E NO VESTIBULAR DA UEG, UM OLHAR PARA OS DIREITOS HUMANOS

Ana Cristina Alves da Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Poliana Alves da Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Me. Euzébio Fernandes Carvalho (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A proposta desta comunicação é apresentar o relato de experiência de uma pesquisa e análise, das provas do ENEM e do Vestibular da UEG das edições de 2008 a 2017, com o intuito de saber como a História e Cultura Afro-brasileira e Africana é abordada nessas avaliações, de acordo com o que é apregoadado pela lei 10.639/2003, bem como esta atividade nos possibilitou o contato com os Direitos Humanos. O total de questões analisadas no ENEM foram 468, das quais apenas 20 trataram do tema (aproximadamente 5% das questões de todas as provas). Já nas edições do vestibular de um total de 688 questões, somente 10 abordaram o assunto (aproximadamente, 2% de todas as questões analisadas). Apesar de sua ocorrência no ENEM, e no vestibular da UEG ser pouco significativa, numericamente, a abordagem deste tema mostrou-se valorizante. Os pressupostos teórico-metodológicos que norteiam essa pesquisa, ancoram se no paradigma reflexivo da formação de professores (PIMENTA, 2006), na Educação Histórica (SCHMIDT; GRACIA, 2006) e na tipologia da Consciência Histórica (RUSEN, 2010). Portanto, a partir da análise das questões temos como proposta a elaboração e a realização de uma oficina voltada para os estudantes do ensino médio que pretendem prestar o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o vestibular da UEG em 2018, para o ingresso em 2019. Esta mostra-se como uma oportunidade para divulgar a História e Cultura Afro-brasileira e Africana, evidenciando a relevância desse tema para a formação cidadã dos estudantes a despeito que é cobrado pelo Estado Brasileiro.

Palavras-chave: História; Cultura; Afro-brasileira; Africana; ENEM; Vestibular; Ensino de História



RELATOS DE EXPERIÊNCIA: VISITA AO QUILOMBO KALUNGA –VÃO DO MULEQUE NO MUNICÍPIO DE CAVALCANTE – GO

Caroline P. dos Santos Souza (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Ricardo Nunes Ferreira (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Propomos neste trabalho, apresentar experiências vivenciadas durante a visita ao Quilombo dos Kalungas, entre dias 14 a 18 de setembro, situado ao norte do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, zona rural do município de Cavalcante - GO. Este trabalho de campo foi proposto aos estudantes do Curso de Licenciatura em História, pelo professor Dr. Rosivaldo Almeida (UEG), como complemento para a disciplina de História e Cultura Afro-brasileira. A visita a comunidade quilombola veio como uma oportunidade única de compreendermos os aspectos e elementos culturais ainda preservados pelo povo Kalunga. Durante a realização da festa em louvor a São Gonçalo e Nossa Senhora do Livramento, na comunidade Vão do Moleque, podemos perceber a forte resistência da identidade negra e a valorização da história e cultura de seus antepassados; valores estes expressos na educação de jovens e crianças, na religiosidade, na dança e nas atividades de subsistência. A comunidade Kalunga – Vão do Moleque, está localizada em uma região de difícil acesso, em um vale cercado por montanhas, onde as estradas, segundo o relato dos próprios quilombolas, estão sempre em precário estado de uso. Este problema de acessibilidade, assim como outros, acaba por afetar a qualidade de vida dos moradores da comunidade, o que dificulta os serviços básicos de atendimento à população, como exemplo, o acesso a saúde, que é oferecido pela secretaria de saúde do município. No entanto, os kalungas integram a atividade e o potencial turístico da região. Atualmente, a renda principal das famílias quilombolas vem da visitação de turistas a comunidade, atraídos pelos recursos naturais e pontos atrativos a exemplo das cachoeiras, trilhas, e as festas religiosas. Nosso maior objetivo será ressaltar os elementos da religiosidade, item importante na manutenção e rememoração das tradições culturais Kalunga, junto aos desafios que ainda persiste na luta de resistência da identidade negra (de origem africana).

Palavras-chave: Quilombo; kalunga; Resistência; Memória; Religiosidade



EXPERIÊNCIA NUMA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE PSIQUIÁTRICA

Dionísio Régis de Freitas Muniz (Graduando - UEG – Câmpus Cora Coralina)

O trabalho tem como proposta relatar a rotina de uma instituição psiquiátrica brasileira. Assim, objetiva descrever o cotidiano dos internos com destaque para as inspeções após a visita de familiares, a proibição de levar livros pessoais sendo ofertado apenas obras com temas religiosos e o fato da TV e do Rádio ficarem ligados durante o dia em canais previamente escolhidos pela instituição. É importante salientar nesse trabalho que o processo de internação é visto pelo paciente mais como um “encarceramento” do que um tratamento psicoterapêutico que ele necessita.

Palavras-chave: Internação; Direitos Humanos; Rotina de saúde mental

POLARIZAÇÃO POLÍTICA NAS ELEIÇÕES DE 2018: O DISCURSO DO ÓDIO ATRAVÉS DAS CHARGES E DOS MEMES

Ellora Rodrigues PEQUENO (Graduanda – UEG Campus Cora Coralina)
Dr. Rosivaldo Pereira de ALMEIDA (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Essa proposta de estudo tem como objetivo analisar o discurso de ódio através da comunicação visual durante a campanha eleitoral realizada em 2018 e seus impactos em termos de polarização política. Para isso, buscaremos compreender o papel desse fenômeno na construção do imaginário popular e suas eventuais consequências. A metodologia usada será a análise das imagens, como as diversas iconografias compartilhadas pelas redes sociais, como as charges e os “memes”, com o objetivo de compreender as subjetividades políticas. Este estudo se justifica na medida em que o objeto proposto de estudo é pouco trabalhado pela historiografia. Dessa forma, para fundamentar nossos estudos passaremos a analisar o conceito de banalidade do mal presente nos escritos de Hannah Arendt.

Palavras-chave: Polarização; Política; Ódio; Violência; Iconografia



A EXPERIÊNCIA DE VIOLAÇÃO COM OS HOMENS DA LEI

Graziella Soares e Silva (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Wilmar Henrique Caponi (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

A proposta desse relato é demonstrar as formas truculentas como os homens da lei vem agindo nas abordagens, no caso específico, um aluno do curso de História da própria instituição, Universidade Estadual de Goiás. O fato ocorreu na cidade de Inhumas, no qual, o aluno ao sair na porta de sua casa acompanhado de um amigo foram abordados por quatro policiais da GTP. Ao princípio, o aluno pensou que fosse algo corriqueiro, porém na medida que os policiais executavam a revista pessoal, o aluno notou que a sua cor, o seu cabelo, a sua roupa e a sua fala foram os motivos suficientes para estereotipá-lo como suspeito. A todo momento, os policiais acusavam ele e o amigo de serem usuários de droga, mesmo eles alegando que não eram. Deste modo, podemos perceber que o papel da polícia que é fornecer segurança para toda a população, em alguns momentos, se restringi, marginaliza e silencia um certo grupo.

Palavras-chaves: Violação; Polícia; Direitos Humanos

DIREITOS HUMANOS NA DITADURA MILITAR

Rayanne Cristynne Rosa Lima (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Tatielle Pereira Lourenço (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O objetivo é apresentar o relato de experiência da aula oficina com o tema “Ditadura Militar” realizada no Estágio Supervisionado em História IV. Durante a exposição foram mostrados aos alunos os diferentes modos de torturas que eram realizados com os opositores ao regime ditatorial. Demonstrando que os Atos institucionais, em especial o AI-5, que feria todos os direitos humanos que foram adquiridos no Brasil. Assim, as aulas ministradas, forçaram os alunos a refletir sobre o que foi o golpe militar e suas consequências na sociedade. Foi realizada uma oficina ao final da aula usando vários meios de comunicações que expressam a Ditadura Militar e a perda dos Direitos Humanos, como: filmes, jornais, músicas e imagens. Isto resultou em uma roda de conversa em que os alunos expuseram de forma crítica seu ponto de vista. Assim, durante a fala dos alunos pôde se observar o quanto os discentes estavam cientes da situação da Ditadura e como isso se reflete nos dias atuais.



Palavras-chave: Ditadura; Direitos Humanos; Relato de Experiência

A PRISÃO POLÍTICA DE JOSÉ VALDIR MISNEROVICZ

Prof. Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida (UEG - Câmpus Cora Coralina)

A comunicação é o relato da experiência de prisão de José Valdir Misnerovicz, líder nacional do MST. Trata-se de uma narrativa construída a partir de conversas e problematizações acerca das motivações políticas e dos interesses do capital, representados pelo agronegócio e pelo setor agrário tradicional. A prisão ocorreu no ano de 2016, no Estado de Goiás e se constituiu como marco na história do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. O trabalho objetiva produzir reflexões sobre a relação entre o Estado e os movimentos sociais em tempos sombrios.

Palavras-chave: Prisão; Estado; Agronegócio

Coordenação – Sessão 11

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro (Doutoranda – PPGICH UFSC)

“APITOU! A FOLIA COMEÇOU”: PODER E TEMPO NAS FOLIAS DE REIS DE ITAGUARI – GOIÁS (1990-2015)

Alleks Endriw Pereira Macedo (Graduado - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O presente trabalho refere-se ao estudo sobre as transformações ocorridas sócio-temporais nas Folias de Reis do município de Itaguari. Mudanças estas que estão ligadas ao tocante do mundo rural as quais estão inseridas, com o passar dos anos, tradicionais festas culturais de Folias do Reis. Percebe-se, então, o mundo rural dos sertões goianos, onde estão inseridas, mudarem bruscamente. Assim, devido ao rápido processo de urbanização e modernização território goiano, outro fator interligado a estas transições foi rápido processo de êxodo rural, ocorrido principalmente pela urbanização, além da implementação da agropecuária extensiva e a criação de pequenas e médias



industriais no município os quais muito influenciaram na vida cotidiana da população e em seus costumes, como sua religiosidade popular. Tendo em consideração que esta pesquisa é extremamente ligada às crenças e as devoções anexadas a Folia de reis ao mundo rural, passaram a ser alteradas e ressignificadas com as mudanças ocorridas. Apesar das novas estruturas sócias instaladas na sociedade itaguarina terem gerado modificações de seus ritos e organização, estas transformações não impediram a continuidade das realizações dos festejos da religiosidade cultural popular, mas as transformando-os, pois esta agora passa a interagir como o mundo social contemporâneo e suas estruturas socioeconômicas e políticas, o que gerou principalmente na Folia Goiana uma mudança nas suas bases, transformando a sua devoção tradicional em espetacularização fugindo um pouco de sua essência religiosa, gerando novos debates e conflitos. Estes conflitos estão inseridos, de modos internos e externos, dentro das próprias folias, estes podem ser descritos como conflitos de relações de interesse, poder, divergências religiosas, devoção e costumes dentro do próprio município. Outro ponto a ser destacado é a noção do tempo histórico na Folia de Reis o qual influencia a vida cotidiana e os costumes da população itaguarina, de forma que durante o período dos festejos se tenha uma ruptura do tempo cronológico, só se retornando ao normal após seus encerramentos, gerando ainda mais conflitos sócias nesta comunidade. Desta forma, para conseguir o objetivo deste trabalho se faz necessário o uso de conceitos de tempo, relações de poder, religiosidade popular e memória, tem como base a história oral, as entrevistas levantaram discussões sobre os costumes de diferentes épocas, mostrando as alterações bem como, possibilitaram a (re)construção da história de vida das pessoas entrevistadas, a partir de seus relatos. A análise do cotidiano percorreu vários aspectos sociais, como trabalho, política, religiosidade, crença e devoção. Espera-se que o conhecimento constituído a partir dessa pesquisa possa contribuir com as reflexões acadêmicas.

Palavras-chave: Itaguari; Folia de Reis; Relações Poder; Tempo; Representações



DOM CÂNDIDO PENSO, O MISSIONÁRIO DO “SERTÃO”: FOTOGRAFIAS E SENSIBILIDADES

Hugo Moreira Rocha (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O objetivo desta pesquisa é dar visibilidade ao papel artístico exercido por Dom Cândido Penso, bispo da Cidade de Goiás nos anos de 1950, o qual privilegia olhares para a população ribeirinha e indígena da região do Araguaia, atual cidade de Aruanã. Suas imagens instigam problematizar como um estrangeiro, recém-chegado da Suíça no Brasil, interessou-se por ângulos, pessoas e lugares considerados ermos, inclusive, por significativa parte da população goiana daquela época. As imagens a serem analisadas foram publicadas no livro, “Dom Cândido Penso, bispo e fotógrafo”, que, por sua vez, conta uma história importante dessa população “invisível” nas demandas sociais, políticas e culturais da segunda metade do século XX. Problematizar o protagonismo dado pelo artista a esses povos que, de modo sensível, valoriza o cotidiano e a integração homem natureza a partir dos registros fotográficos que mais se parecem narrativas históricas.

Palavras-chave: Dom Cândido Penso; “Sertão”; Cultura Indígena; População Ribeirinha;

A REVISITAÇÃO DO COTIDIANO DA CIDADE DE GOIÁS ATRAVÉS DE OCTO MARQUES

Ruan Lucas Marciano (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O presente trabalho analisa a obra pictórica do artista plástico e literata Octo Outurino Marques. Busca-se historicizar a vida e obra do autor por meio de seu legado artístico, cujas características principais são o traço primitivista, as marcas abstratas e as sensibilidades que capturam o cotidiano da vilaboense, especialmente, da classe trabalhadora peculiar da cidade, tais como: lenheiros, carregadeiras d`água, vendedores ambulantes, crianças pobres. A obra biográfica de Elder Rocha Lima “Octo Marques: trajetória de um artista” e as fontes escritas preservadas no Arquivo Frei Simão Dorvi serão discursos comparativos às produções artísticas do biografado que desperta interesse histórico à medida que o patrimônio colonial edificado da Cidade de Goiás é contrastado com as minorias e não com as oficialidades do poder fundador. Refletir sobre esses contrastes entre o visível



e o invisível, ou seja, aqueles que provem das etnias negra e indígena problematiza as imagens da Cidade de Goiás produzidas por esse artista menos conhecido e pouco reconhecido na história das artes plásticas em Goiás. Como uso de análise de cotidiano, usarei o autor Michel de Certeau, que dialogara com as perspectivas indutoras do cotidiano proporcionando assim, as noções base para análise social da comunidade vilaboense.

Palavras Chave: Arte, Cultura, Poder, Octo Marques, Minorias Sociais

A GUERRILHA DO ARAGUAIA NA IMPRENSA GOIANA: GÊNERO E REPRESENTAÇÃO (1970-1985)

Jiordana Branquinho Silva (Graduanda - UFG)

Entre os anos de 1972 e 1974 é deflagrada a Guerrilha do Araguaia, organizada por mulheres e homens militantes do PCdoB, que se insurgem contra a Ditadura Militar, empenhando-se em uma guerrilha rural de base popular. Esta comunicação visa discorrer sobre a representação das mulheres que participaram da Guerrilha do Araguaia nas reportagens publicadas pelo jornal 5 de Março, semanário produzido e veiculado em Goiás. O recorte temporal abrange os anos de 1970 à 1979, referindo-se a concomitância da guerrilha e sua ressonância até o fechamento do jornal. Considerando que as 18 mulheres que lutaram no Araguaia, romperam com os papéis de gênero postos socialmente que lhes restringia ao âmbito privado, como coadjuvantes de homens, e mesmo nas esquerdas tinham sua capacidade de militância sempre posta à prova, como aponta a historiografia, busca-se apresentar de que forma a atuação dessas mulheres foi retratada pela imprensa, analisando marcas de relações de gênero, adotando a perspectiva de Joan Scott, compreendendo que gênero é uma construção social e não está inscrito em qualquer determinismo biológico (1989). Este trabalho filia-se ao campo da História Política renovada, que segundo René Remond (2003), visa incluir como paradigma historiográfico a participação de diversos atores no jogo político. Foi feita uma interface com a História Cultural, no sentido de analisar representações, entendendo-as como construções do mundo social, sendo sempre determinadas pelos interesses de grupos que as forjam. Sendo necessário fazer o relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 1990).

Palavras-chave: Guerrilha; Gênero; Mulheres; Imprensa



ONG RAÍZES DO NORTE GOIANO: MEMÓRIAS E IDENTIDADES EM ESTRELA DO NORTE-GO

Maylla Monnik Rodrigues de Sousa Chaveiro (Doutoranda - PPGICH - UFSC)

A ONG Raízes do Norte Goiano (ONG RNG) foi inaugurada no dia 01 de janeiro de 2018 em Estrela do Norte-GO, sendo idealizada por um casal de mulheres negras e lésbicas, psicóloga e historiadora, sendo ambas, pesquisadoras das relações étnico-raciais. A inquietude por possibilitar reflexões e fazer emergir autocríticas sobre o papel ético-político de pesquisadoras/es da graduação e da pós-graduação em instituições públicas de ensino no Brasil tornou-se inspiração inicial para a fundação da ONG RNG. Desse modo, enquanto pesquisadoras antirracistas, buscamos atuar com compromisso social em prol da igualdade social. Constituindo-se como uma casa cultural regida pela ética comunitária a ONG RNG pode ser vista como: 1) uma proposta metodológica de pesquisa acadêmica antirracista e anticolonial; 2) uma proposta de reorganização existencial e de fortalecimento da identidade negra na região do norte goiano. Sendo assim, o objetivo deste trabalho é apresentar práticas afropedagógicas de fortalecimento da ancestralidade, das identidades e de memórias negro-africanas a partir da ONG RNG. Esta pesquisa acerca das dinâmicas raciais no Norte Goiano tem sido realizada a partir das teorias pós-coloniais, da afropedagogia e da filosofia africana. Busca-se com tais práticas, fomentar reflexões sobre processos de constituição de identidades étnico-raciais, bem como resgatar em África as raízes histórico-sociais da população goiana.

Palavras-chave: ONG Raízes do Norte Goiano. Afropedagogia. Memórias. Identidades

Coordenação – Sessão 12

Rafaela Francisco de Jesus (Mestranda – PPGIPC – UFG)

“EU SOU O MEU PRÓPRIO LAR”’: AFETIVIDADE E CORPOREIDADE DE MULHERES NEGRAS



Aline Portigo Xavier (Graduada – UEG)

A solidão da mulher negra é uma temática que vem ganhando voz no meio acadêmico e nos discursos dos movimentos sociais. Geralmente esta solidão está associada ao relacionamento conjugal, entretanto, pode-se observar que solidão engloba muito mais do que a esfera matrimonial, ela pode estar presente desde as primeiras relações destas mulheres até o desenvolvimento de sua vida. É possível também considerar como a solidão pode estar relacionada a noção de afetividade do indivíduo e, conseqüentemente, a noção de corporeidade deste feminino negro. Deste modo, pretende-se, nesta pesquisa, investigar as interseccionalidade entre corpo negro feminino, sua afetividade e as formas de violências sentidas por estas mulheres. Com o intuito de realizar esta investigação, este estudo se caracteriza como descritivo sobre um relato de experiência da execução de um grupo focal com mulheres usuárias do serviço do Centro de Atendimento à Mulher (CEAM) da cidade de Goiás e da comunidade Quilombola do Alto Santana. Os resultados deste trabalho mostraram falas relacionados a coletividade, sentimentos de exclusão, solidão, relacionamentos, racismo, identidade negra, imagem, corporeidade, sexualidade e violência.

Palavras-chave: Afetividade; Corporeidade; Mulheres Negras

PERFORMANCES E FEMINISMOS NEGROS: UM ESTUDO SOBRE PERFORMANCES ARTE REALIZADAS POR MULHERES NEGRAS

Camila Ribeiro Moraes (Graduanda – UFG)

A necessidade de realizar este estudo se deu pela importância de situar o protagonismo negro feminino em cena, dentro de uma expressão artística como a performance arte (FABIÃO, 2008; CARLSON, 2009), que é política e cultural, a partir das presenças e corporalidades negras. Ao analisarmos a sociedade brasileira a partir de uma perspectiva interseccional (CRENSHAW, 2002) de gênero e raça é possível notar que em contextos de estratificação social, as mulheres negras são as mais atingidas em quesitos de discriminação e preconceito raciais, opressão sexista, invisibilidade e exclusão (GONZALEZ, 1984; DIAS, 2012). Deste modo, partimos do pressuposto de que esta condição que afeta a vida social de mulheres negras, conseqüentemente, age também no circuito artístico no qual estão presentes. O objetivo principal da pesquisa foi situar produções artísticas formuladas por, e sobre, mulheres negras. A metodologia utilizada foi de base qualitativa



(CHIZZOTTI, 2018) com a qual analisamos os conteúdos abordados pelas performances arte selecionadas à luz das concepções de raça e gênero, em diálogo principalmente com autoras negras (SOUZA, 1983; CARNEIRO, 2005; GOMES, 2017). Os resultados alcançados, através da análise dos trabalhos artísticos *Merci Beaucoup*, *Blanco!* de Michelle Mattiuzzi, e *Performance Bombril*, de Priscila Rezende, indicaram que as performers negras se utilizam dessa linguagem articulando gênero e raça, assim, problematizam opressões específicas que atingem mulheres negras. A prática destas performers conduz a performance arte a um recurso capaz de proporcionar visibilidade e protagonismo ao negro feminino em cena. Finalmente, concluímos que as performances realizadas por essas duas mulheres negras e artistas contribuem com mudanças culturais necessárias (GOMES, 2003; hooks, 2013). O alcance dessas mudanças torna-se uma possibilidade mais concreta pelo fato de as performers partirem de uma prática anti-racista e anti-sexista em seus trabalhos artísticos.

Palavras-chave: Performance arte; Mulheres Negras; Raça; Gênero; Feminismos Negros

AS MULHERES CERAMISTAS NEGRAS NA CIDADE DE GOIÁS (SÉCULO XX)

Isabella de Sá Barbosa Esteves (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

O tema desta comunicação é o estudo sobre as mulheres ceramistas negras na Cidade de Goiás (Século XX). O objetivo desta pesquisa é desvelar a cultura ceramista na Cidade de Goiás, expressa no trabalho das mulheres negras, do período do século XX, para conhecimento das múltiplas funções das peças de cerâmicas. Também, caracterizar o processo de produção da cerâmica com o saber-fazer peculiar dessa cultura, identificando os sentidos e significados das peças produzidas em relação com as tradições afro-brasileiras e africanas. O problema investigativo é a problematização do ofício das mulheres ceramistas como forma de trabalho feminino. Os referenciais teóricos-metodológicos são: Gislaire Valério de Lima Tedesco, Regina Lacerda, Michael Pollak, Jorn Rusen, Stuart Hall, Gilka Vasconcelos Ferreira de Salles e entre outros. Os resultados parciais foram: As mulheres negras ceramistas analisadas, fazem seu saber-fazer utilizando expressões afro, herdado da ancestralidade e pode-se afirmar que não são apenas mulheres que realizam esse ofício.

Palavras-chave: Ancestralidade; Mulheres negras; Cerâmica; Saber-fazer; Gênero



MARIA GRAMPINHO E SUA REPRESENTAÇÃO NA CIDADE DE GOIÁS DE 1945-1980

Mirislaine Arantes da Silva (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

A proposta desta pesquisa é analisar a representação da mulher negra moradora de rua da cidade de Goiás, que vem de um contexto de uma mulher que morou no porão da casa da poetisa Cora Coralina, o objetivo dessa pesquisa é caracterizar o contexto sócio cultural da mulher, e compreender o processo de construção cultural da imagem de Maria Grampinho no artesanato local. A problemática deste trabalho parte de uma temática ao qual Maria Grampinho foi uma mulher invisibilizada, e que veio a ser uma representação no artesanato local da cidade nos dias atuais e que se tem todo um contexto social pois a finalidade do artesanato não vem a ser apenas de cunho financeiro, mais tem todo um aparato da realidade da representação da peça confeccionada, de como veio a se destacar esse artesanato, se ela é humanizada nessas peças, desde quando, qual é a importância dessa peça representada de um ser humano, para quem está adquirindo. Será utilizado de fontes orais com moradores da cidade, que conheceram a mulher para melhor entendimento do contexto de vida da mulher na cidade, para ajudar a compreensão da representação dela. Foi usada da historiografia de Jessica Godoy Santos(2014), Maria José da Silva Rezende (2007). Como base teórica será utilizado aparato do teórico Roger Chartier (1990) Para melhor entendimento do conceito de representação. O resultado parcial obtido é de que o artesanato não humaniza ela ao representar traços humanos, e que ela ganhou visibilidade nos dias atuais por ter produção dela em monografias, teatro, livro infantil, ela se tornou presente além do artesanato.

Palavras-chave: Representação; Mulher Negra; Maria Grampinho

APRENDER E SENTIR HISTÓRIAS: APRESENTAÇÃO NOS PROCESSOS INTERATIVOS EM DANÇA

Rafaela Francisco de Jesus (Mestranda – PPGIPC - UFG)

Dra. Renata de Lima Silva (Orientadora - UFG)



O presente artigo é uma reflexão sobre a dança-ação e as apresentação-ação, como abordagens metodológicas do diálogo com o ensino/aprendizagem em Africanidades Brasileiras, entendida como tema interno à “História e a Cultura Afrobrasileira e Africana”, bem como a Educação das Relações Étnico-raciais afro-orientadas. Norteados pelo desejo de experimentar elementos dos mitos afro-brasileiros enquanto possibilidade de impulso criativo e de construção de dramaturgia corporal, buscamos dar voz ao mito e corpo a história por meio da Dança-ação, em que a história se torna ação corporificada, viva e dinâmica, na totalidade do corpo que não se separa da oralidade no ato de contar a história e a Apresentação-ação por sua vez, se qualifica pela junção da dança-ação de histórias e da vivência dos elementos artísticos da mesma, em formato de uma oficina. A dança é percebida nesse sentido como conhecimento potente no diálogo com temas transversais, relacionados a diversidade, buscando repensar as barreiras coloniais do conhecimento que se instauraram no pensamento do corpo e nos processos educacionais, dialogando com autores como Ligiéro (2011), Oliveira (2007), Silva (2012), Petit (2016), entre outros. A investigação cênica teve como subsídio os mitos: “Oxóssi aprende com Ogum a arte da caça” e “Oxóssi mata o pássaro das feiticeiras”. (Prandi, 2001). A principal reverberação deste estudo é, sobretudo, a aquisição de um repertório de dança que potencializa o fazer de artistas da dança e educadores para atuação, na Arte e na Educação, sensibilização de sujeitos em formação, acerca das diversidades culturais, mais especificamente as questões relacionadas à história e cultura africana e afrobrasileira, como estratégia de enfrentamento ao racismo e ao racismo religioso.

Palavras-chave: Apresentação-ação; Dança; Mitologia dos Orixás

Coordenação – Sessão 13

Leonardo de Jesus Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina; Doutorando – PPGH – UFG)

A LITERATURA AFRO DE CONCEIÇÃO EVARISTO: UMA ABORDAGEM DAS RELAÇÕES RACIAIS E DO PODER SIMBÓLICO

Alexandre Almeida (Graduando - UEG – Cora Coralina)



Este trabalho procura construir uma abordagem efetiva dos contos do livro *Olhos d'Água* de Conceição Evaristo (2014), no contexto das relações étnico-raciais. Dessa pretensão nasceu a oficina *Relações étnico-raciais e literatura afro: uma abordagem dialógica*, a qual foi realizada em dois momentos de uma hora e meia cada. No primeiro momento foram trabalhadas questões sobre raça e etnia, bem como sobre o racismo, a política de branqueamento e as políticas afirmativas, tendo como base *Racismo e antirracismo no Brasil* de Antonio Sérgio Alfredo Guimarães (1999), e refletiu-se sobre a importância de trabalhar em sala de aula temas tais como o racismo, o preconceito e a discriminação, o que é ressaltado em *Do silêncio escolar ao silêncio do lar*, por Eliane Cavalleiro (2000). Ao final deste momento, seis contos foram entregues aos alunos, retirados de *Olhos d'Água*, levando a ação para uma roda de conversa sobre os textos, o segundo momento. A roda foi motivada e embasada na importância de se trabalhar a cultura de modo dialógico e profundo, assim, o debate com os alunos teve fundamentação na *Pedagogia do Oprimido* de Paulo Freire (1974). Para analisar os contos e refletir sobre a realização da oficina, pensando os campos sociais não apenas como lugares divididos por classes e visando compreendê-los como espaços de relações, utilizamos os conceitos de *O poder simbólico*, de Pierre Bourdieu (1989). Para auxiliar nas reflexões, utilizamos as considerações de Rildo Cosson (2006) e Duarte (2010) sobre as questões específicas de literatura. Para fazer dialogar os contos e os dados sobre questões raciais, usamos as considerações de Abdias do Nascimento (1978), de Neusa Santos Souza (1983) e de Margarida Petter (2015). Assim, a reflexão sobre os dados buscou ressaltar a importância do trabalho com os contos de Conceição Evaristo, em uma perspectiva que busque, nos contos de *Olhos d'Água*, ver e desvelar as estruturas do racismo dentro das relações raciais, bem como pensar seus efeitos e o combate a esses.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Literatura Afro; Relações Raciais; Poder Simbólico

O ENSINO DE HISTÓRIA DA ÁFRICA NO ENSINO SUPERIOR: APONTAMENTOS E PERSPECTIVAS

Leonardo de Jesus Silva (UEG – Câmpus Cora Coralina; Doutorando - PPGH – UFG)

Esse trabalho tem como objetivo realizar uma reflexão sobre o ensino de História da África a partir da experiência do próprio autor, que é professor dessa disciplina, e a partir de reflexões teóricas



investigadas. Analisando os principais temas e debates desenvolvidos pela disciplina problematiza-se o alcance da proposta curricular e como essa disciplina vem sendo estudada pelos discentes. Devido à obrigatoriedade do estudo, resultado das exigências dos movimentos sociais pela igualdade racial e de políticas públicas, a disciplina de História da África foi uma conquista e também um desafio para diversos de cursos de formação de professores. Com o objetivo de combater o racismo e demonstrar a historicidade do continente africano, a disciplina chega num momento em que um balanço de suas aplicações e práticas, pode oferecer elementos para ampliar seu alcance na sociedade e aperfeiçoar as conquistas cognitivas e até epistemológicas envolvidas nessa área. Professores pesquisadores como Leila Leite Hernandez, Ana Mônica Lopes ou Silvio de Almeida Carvalho, já fizeram balanços e reflexões a partir das aulas de África, ou a partir da produção historiográfica. Procuo, dentro dos meus limites, expor um pouco da experiência de ser professor dessa disciplina e indico e analiso os debates que costuma suscitar. Identificando alguns dos principais conceitos trabalhados, os desafios encontrados pelo professor e pelos discentes, as referências teóricas, o engajamento político. Abarcando o que está em jogo numa disciplina como essa.

Palavras-chave: História da África; Relações étnico-raciais; Historiografia

ESTUDO SOBRE GÊNERO: A TEORIA QUEER E AS NARRATIVAS PÓS-IDENTITÁRIAS

Matheus Gomes Batista (Graduando - UEG - Câmpus Cora Coralina)
Me. Euzébio Fernandes de Carvalho (Orientador - UEG - Câmpus Cora Coralina)

O tema da presente comunicação é a transexualidade na relação com a História, em sua configuração como um componente curricular (disciplina) da Educação Básica. Investigaremos a memória de pessoas trans sobre os espaços escolares. Para tanto, tomaremos como referencial teórico-metodológico a Teoria Queer (LOURO, 2004) e os estudos de gênero (BUTLER, 2003). Em que medida a Consciência Histórica (RÜSEN, 2007) pode contribuir para a construção da identidade do estudante trans? Sabemos que a História é uma importante ferramenta cultural para a construção da identidade individual e coletiva. A forma como essa disciplina é ministrada na escola auxilia os sujeitos transexuais em sua afirmação enquanto pessoa e enquanto cidadão? Levando em consideração a construção cultural e a memória sobre às questões ligadas ao objeto ao qual está sendo



abordado terá como fundamentação metodológica-bibliográfica que norteará esta pesquisa o livro intitulado *Além do Carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século xx* de James Green (1999) – este que tem por objetivo de análise dos estudos das formas de traçar a evolução do comportamento e a cultura dos homossexuais. Homens que se fantasiavam de mulheres no carnaval se alimentavam de uma falsa ideia de tolerância vista socialmente pelo contexto analisado pelo autor, trazendo uma vasta documentação em toda sua obra sobre a forma do preconceito em relação à questões inerentes sob a perspectiva da sexualidade e a sua relação de identidade quanto ao sujeito social. Essa pesquisa ainda está em sua fase inicial e será desenvolvida no formato de TCC do curso de história.

Palavras-Chave: Transexualidade; Ensino de História; Memória; Identidade

UMA DISCUSSÃO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA CIENTÍFICA E O OFÍCIO DO HISTORIADOR: A IDEIA DA HISTÓRIA DE R. G. COLLINGWOOD

Samara Suciana Santana (Graduanda - UEG - Câmpus Cora Coralina)

Leonardo de Jesus Silva (Orientador - UEG -Câmpus Cora Coralina; Doutorando-PPGH -UFG)

Esta pesquisa é um resultado parcial, pois, ainda se encontra em estágio de desenvolvimento. Nosso objetivo com a elaboração deste trabalho consiste na abordagem do conceito de história e sua prática na formulação de métodos que constitui a sua cientificidade. Na análise no tema, temos como proposta o estudo da obra do autor R. G. Collingwood *A idéia de história*, em que expressa um dos princípios fundamentais da história presente em seu método, caracterizado pelo idealismo, visto que esse visa investigar a natureza do pensamento humano. Justifica-se a história, como sendo a necessidade de uma ciência que viesse a estudar as ações do homem no tempo e espaço com um método distinto das demais ciências do século XIX tendo em seu seio o historiador como o principal agente dessa nova ciência. Em que buscamos analisar como o historiador assume um papel distinto dos demais cientistas, em que o seu objetivo é buscar a verdade sobre o fato a serem estudados, procurando obter sua veracidade, que será proposta pelo tema de interesse apresentado por este. Essa ação se faz necessária, pois os métodos que a constitui são uma das principais formas de identificação que possibilita uma aproximação com a verdade de modo que cada historiador possui seu objeto e



um conhecimento distinto do outro, sendo que cada um possui algo de novo, a ser apresentado e estudado.

Palavras-chave: História; Ciência; Papel do Historiador; Veracidade

ENSINO AFRO-VILABOENSE: TIPOLOGIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO 9º ANO DO FUNDAMENTAL

Patricia da Silva Santos Marques (Graduanda - UEG – Câmpus Cora Coralina)

Esse trabalho de conclusão de curso, tem como intuito investigar a proposta curricular da disciplina de História em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, no âmbito de uma escola pública estadual na cidade de Goiás, para averiguar a tipologia da consciência histórica dos estudantes, em relação ao ensino sobre a História e cultura afro-vilaboense. O primeiro capítulo tratou do aporte político e curricular, embasado em Lopes e Macedo (2011), na questão curricular, Munanga (2000, 2015), ensino e racismo, Silva (2003), identidade e Ayodele (2012), leis antirracistas. O segundo foi ampliado para o teórico-metodológico, abarcando o conceito de afrovilaboense, a base da aula-oficina de Barca (2001) e para análise dos resultados da aula, Rusen (2011). O objetivo central dessa aula-oficina é ajudar a superar um ensino racista, portanto, uma educação afrovilaboense, permite novos olhares e questionamentos e os resultados alcançados atestaram os dados sobre desigualdade e a falta de um ensino afro-brasileiro, mesmo que exista a lei 11.645. Estes resultados forneceram bases para que aja uma luta contínua, e necessária, dentro da educação.

Palavras-chave: Aula-oficina; afrovilaboense; consciência histórica.

Os Resumos, Aqui Publicados, São De Inteira Responsabilidade Dos Autores.



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU (ESPECIALIZAÇÃO)

FORMAÇÃO DOCENTE EM HISTÓRIA E CULTURA DAS AFRICANIDADES BRASILEIRAS - #PÓSÁFRICA

CRONOGRAMA DE DEFESAS

04 De Dezembro De 2018 (Terça-Feira) - 08h Às 18h

Local: NEAAD, Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS DE HISTÓRIA PARA ERER COM RECORTE RACIAL NA UEG: ALGUMAS EXPERIÊNCIAS (2004-2018) - # PósÁfrica - 08h Às 9h30

Aline Ferreira Costa Correia

Orientador: Prof. Ms. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Profa. Ms. Sônia Nogueira Leandra

Arguidor 2: Porf. Dr. Hélio Simplício Rodrigues Monteiro

SEGURANÇA PÚBLICA, DIREITOS HUMANOS E CURRÍCULO: O CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DE GOIÁS E OS DESAFIOS NO COMBATE AO RACISMO INSTITUCIONAL - # PósÁfrica - 14h-15h

Ivanildo Roque de Araújo

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza

Arguidor 1: Prof. Ms. Humberto Manoel de Santana Jr.

Arguidora 2: Profa. Ms. Joyce de Almeida Borges

ESPAÇO ESCOLAR, AUTOESTIMA E CORPOREIDADE NEGRA: REFLEXÕES A PARTIR DO ESPAÇO VILA ESPERANÇA E DA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ - #PósÁfrica:- 15h-16h



Priscila Áquila Satiro Silva

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza
Arguidor 1: Prof. Ms. Humberto Manoel de Santana Jr.
Arguidora 2: Profa. Ms Aline Maia Nascimento

ENSINO DE HISTÓRIA E A PERSPECTIVA ÉTNICO-RACIAL: ANÁLISE DOS LIVROS DA COLEÇÃO ARI DE SÁ (2018) NA ESCOLA DURVAL ROSA PIRES EM ITABERAÍ-GO - #PósÁfrica - 16h-17h

Letícia Pereira Borges

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza
Arguidor 1: Prof. Ms. Humberto Manoel de Santana Jr.
Arguidora 2: Profa. Ms. Aline Maia Nascimento

VOCÊ É NEGRO COMO EU? O LUGAR DO CORPO NEGRO NA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS - #PósÁfrica - 17h-18h

Fernando Cássio Serafim da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Lorena Francisco de Souza
Arguidor 1: Prof. Ms. Humberto Manoel de Santana Jr.
Arguidora 2: Profa. Ms. Joyce de Almeida Borges

Dia 05 De Dezembro De 2018, (Quarta-Feira) - 9h30 Às 18h30
Local: NEAAD, Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás.

FESTA DOS AVÓS: PROJETO ANCESTRALIDADE NA ESCOLA PLURICULTURAL ODÉ KAYODÊ (EPOK) - #PósÁfrica - 9h30-11h

Marília Aline da Rocha



Orientador: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Profa. Dra. Jaqueline Vilas Boas Talga

Arguidor 2: Prof. Dr. Hélio Simplício Rodrigues Monteiro

MARIA DA PURIFICAÇÃO E SUA REPRESENTAÇÃO NO ARTESANATO DA CIDADE DE GOIÁS (1983-2018) - Graduação - 11h-12h30

Mirislaine Arantes da Silva

Orientador: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Profa. Dra. Ebe Maria Lima Siqueira

Arguidora 2: Profa. Dra. Cibele De Guadalupe Sousa Araújo

TCC: ENTRE FOTOGRAMAS E VIVÊNCIAS: UMA EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO NO QUILOMBO ALTO SANTANA DA CIDADE DE GOIÁS - #PósÁfrica - 14h-15h30

Glória Patrícia Piedrahita Sarmiento

Orientador: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Profa. Dra. Luciene de Oliveira Dias

Arguidora 2: Profa. Ms. Elizete Alvarenga Pereira

TCC: AS ÌYÁÁMI E O PODER FEMININO: MULHERES NEGRAS E ANCESTRALIDADE NO CINEMA - #PósÁfrica - 15h30-17h

Ludmila Carneiro da Silveira

Orientadora 1: Profa. Dra. Luciene de Oliveira Dias

Arguidor 1: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 2: Profa. Ma. Ralyanara Moreira Freire



“EU SOU MEU PRÓPRIO LAR”: AFETIVIDADE E CORPOREIDADE DE MULHERES NEGRAS - #PósÁfrica - 17h-18h30

Aline Portigo Xavier

Orientadora 1: Profa. Dra. Luciene de Oliveira Dias

Arguidora 1: Profa. Ma. Ralyanara Moreira Freire

Arguidor 2: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Dia 06 De Dezembro De 2018, (Quinta-Feira) – 14h Às 18h30

Local: NEAAD, Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás.

INTOLERÂNCIA AFRO-RELIGIOSA: VALORIZANDO AS RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS - #PósÁfrica - 14h-15h30

Jaslane Maria Castro

Orientador: Prof. Dr. Leo Carrer Nogueira

Arguidora 1: Profa. Dra. Jaqueline Vilas Boas

Arguidor 1: Prof. Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

ENSINO AFROVILABOENSE: TIPOLOGIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO 9º ANO DO FUNDAMENTAL - Graduação - 17h-18h30

Patrícia da Silva Santos Marques

Orientador: Prof. Ms. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidor 1: Prof. Ms. Daniel Lucas de Jesus Oliveira

Arguidor 2: Prof. Ms. Leonardo de Jesus Silva

Dia 07 De Dezembro De 2018, (Sexta-Feira) – 08h Às 18h30

Local: NEAAD, Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás.



O MITO DA DEMOCRACIA RACIAL COMO SUSTENTÁCULO IDEOLÓGICO DA DISPARIDADE SOCIAL NO BRASIL - #PósÁfrica - 08h-9h30

Rodrigo Dias de Azeredo

Orientador: Prof. Ms. Paulo Sergio Cantanheide

Arguidora 1: Profa Dra. Gislaine Valério

Arguidora 2: Profa Ms. Giovana Emos

AS MULHERES CERAMISTAS NEGRAS DA CIDADE DE GOIÁS (SEC. XX) - Graduação - 9h30-11h

Isabella De Sá Barbosa Esteves

Orientador: Prof. Ms. Euzebio Fernandes Carvalho

Arguidora 1: Profa Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco

Arguidora 2: Artesã Esp. Ádria Lopes Ferreira

LITERATURA INFANTIL E JUVENIL: UMA POSSIBILIDADE PARA A PROMOÇÃO DO FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DO PRINCÍPIO DA ALTERIDADE - #PósÁfrica - 11h-12h30

Siomar de Moura Vieira

Orientadora: Profa Dra. Ilma Socorro Gonçalves Vieira

Arguidora 1: Profa Ms. Warlúcia Pereira Guimarães

Arguidora 2: Profa Dra. Diane Valdez

TCC: É MITO, MAS, PODE SER VERDADE?": AS AFRICANIDADES BRASILEIRAS NOS PROCESSOS INTERATIVOS EM DANÇA - #PósÁfrica - 14h-15h30

Rafaela Francisco de Jesus

Orientadora: Profa. Dra. Renata de Lima Silva



Arguidora 1: Profa. Ms. Janira Sodré Miranda

Arguidor 2: Prof. Ms. Euzebio Fernandes de Carvalho

PRECONCEITO RACIAL NA PRIMEIRA FASE DO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIO E/OU OPORTUNIDADE PARA A ESCOLA BRASILEIRA - #PósÁfrica - 17h-18h30

Fabia Nunes Queiroz

Orientador: Prof. Me. Paulo Sérgio Cantanheide Ferreira

Arguidora 1: Profa. Ma. Lúcia da Silva Cruz Ribeiro

Arguidor 2: Prof. Dr. Rodrigo Bastos Daúde



CRONOGRAMA DAS DEFESAS DE TC/2018 - LICENCIATURA EM HISTÓRIA

30 De Novembro De 2018 (Sexta-Feira) - 17h Às 19h

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás.

EUGENIA NAZISTA DURANTE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL: IDEIAS QUE LEVARAM A ESSA ATROCIDADE EM NOME DA CIÊNCIA – Graduação – 17h Às 18h

José Ribeiro Da Cruz Filho

Orientador: Me. Leonardo de Jesus Silva

Arguidor 1: Dr. Cristiano Alexandre dos Santos

Arguidor 2: Me. Flávio Henrique da Silva

A NORMALIZAÇÃO DOS COMPORTAMENTOS NA CIDADE DE GOIÁS ATRAVÉS DA ANÁLISE DE PROCESSOS CRIMINAIS DA DÉCADA DE 1930 À 1937 – Graduação – 18h Às 19h

Paulo Otávio Jacinto de Assis

Orientador: Dr. Eduardo Gusmão De Quadros

Arguidor 1: Dr. Cristiano Alexandre dos Santos

Arguidor 2: Me. Leonardo de Jesus Silva

HISTÓRIA E TRAJETÓRIA DO ASSENTAMENTO DOM FERNANDO 2003-2018 – Graduação – 19h Às 20h

Janaina Pereira Souza

Orientadora: Ma. Derotina Helecir de Brito Alvarenga

Arguidor 1: Dr. Paulo Brito do Prado

Arguidor 2: Dr. Cristiano Alexandre dos Santos



01 De Dezembro De 2018 (Sábado) - 11h Às 12h30

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás

TRADICIONAL FOLIA DE REIS DO BREJO GRANDE, ZONA RURAL DE ITAGUARI (1990-2015) – Graduação – 11h Às 12h30

Fábio Francisco Patrício de Oliveira

Orientador: Dr. Cristiano Alexandre dos Santos

Arguidor 1: Me. Marcos Augusto Marques Almeida

Arguidor 2: Me. Leonardo de Jesus Silva

04 de Dezembro de 2018 (Terça-Feira) – 09h Às 17h30

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás

O OFÍCIO DO MERCADOR: MEMÓRIA, HISTÓRIA E REPRESENTAÇÃO NA CRÔNICA DE BUONACCORSO PITTI (SÉCULO XV) – Graduação – 09h Às 10h

Ricardo Nunes Ferreira

Orientadora: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidora 1: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 2: Ma. Cleusa Teixeira de Sousa

ENTRE A REALIDADE E O IMAGINÁRIO: AS REPRESENTAÇÕES DA PAPISA JOANA EM OBRAS DOS SÉCULOS XIII E XIV – Graduação – 10h Às 11h

Ana Cristina Alves da Silva

Orientadora: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidora 1: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 2: Ma. Cleusa Teixeira de Sousa



MODELOS DE CONDUTA E REPRESENTAÇÕES FEMININAS EM ESCRITOS DE GIOVANNI BOCCACCIO (SÉCULO XIV) – Graduação – 11h Às 12h

Rayanne Cristynne Rosa Lima

Orientadora: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidora 1: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidor 2: Dr. Neemias Oliveira da Silva

OS CUIDADOS COM APARÊNCIA E A SAÚDE FEMININA EM RECEITAS DE COSMÉTICA DOS TRATADOS DE CURIS MULIERUM E DE ORNATU MULIERUM (SALERNO - SÉC. XI-XII) – Graduação – 13h30 Às 14h30

Andressa Rocha Lima

Orientadora: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes (UEG)

Arguidor 1: Dr. Neemias Oliveira da Silva

Arguidora 2: Ma. Cleusa Teixeira de Sousa

O BARROCO NA EUROPA MODERNA E SUAS INFLUÊNCIAS NAS IGREJAS DA ABADIA E SÃO FRANCISCO DE PAULA NA CIDADE DE GOIÁS – Graduação – 13h30 ÀS 14h30

Tatielle Pereira Lourenço

Orientadora: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 1: Ma. Derotina Helecir Brito Alvarenga

Arguidora 2: Ma. Giovana Emos da Luz

MALLEUS MALEFICARUM (O MARTELO DAS FEITICEIRAS): CONTEXTUALIZANDO A BRUXA NO ANTIGO REGIME – Graduação – 14h30 Às 15h30

Poliana Alves da Silva

Orientadora: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 1: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidor 2: Dr. Neemias Oliveira da Silva



“A MANDRÁGORA” DE NICOLAU MAQUIAVEL: UMA ANÁLISE DA SOCIEDADE DA EUROPA MODERNA – Graduação – 15h30 Às 16h30

Kesia Lorrany Trindade Barbo

Orientadora: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 1: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidor 2: Dr. Neemias Oliveira da Silva

A ETIQUETA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE EUROPÉIA, A PARTIR DE NORBERT ELIAS - SÉC. XV – XVIII – Graduação – 16h30 Às 17h30

Wérica Pires dos Santos

Orientadora: Dra Keley Cristina Carneiro

Arguidora 1: Dra Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidor 2: Dr. Neemias Oliveira da Silva

HANNAH ARENDT E SUA OBRA EICHMANN EM JERUSALÉM: O CONCEITO SOBRE A BANALIDADE DO MAL ATRAVÉS DO CINEMA – Graduação – 17h30 Às 18h30

Lucineide Machado Da Silva

Orientador: Dr. Neemias Oliveira da Silva

Arguidora 1: Dra. Maria Dailza da Conceição Fagundes

Arguidora 2: Ma. Ádria Borges Figueira Cerqueira

05 de Dezembro de 2018 (Quarta-Feira) – 11h Às 18h30

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás

MARIA DA PURIFICAÇÃO E SUA REPRESENTAÇÃO NO ARTESANATO DA CIDADE DE GOIÁS (1983-2018) – Graduação – 11h Às 12h

Mirislaine Arantes da Silva



Orientador: Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Dra. Ebe Maria Lima Siqueira

Arguidora 2: Dra. Cibele De Guadalupe Sousa Araújo

VIDA DE RUA AS MARGENS DA CIDADE-PATRIMÔNIO: HISTÓRIA, MEMÓRIA, MARGINALIDADE E EXCLUSÃO NA PRAÇA JOÃO FRANCISCO (2010-2017) – Graduação – 15h30 Às 16h30

Renilda Martins Ferraz Lima

Orientadora: Dra. Raquel Miranda Barbosa

Arguidor 1: Dr. Eduardo Gusmão De Quadros

Arguidora 2: Ma. Dominga Pedrosa Correia Moraes

ENTRE ROSÁRIOS E LIVROS: UMA ANÁLISE DE EDUCAÇÃO CATÓLICA DAS IRMÃS DOMINICANAS, NO COLÉGIO SANT'ANNA NA CIDADE DE GOIÁS – Graduação – 16h30 Às 17h30

Ana Karolline Junqueira Cabral

Orientador: Dr. Eduardo Gusmão De Quadros

Arguidora 1: Dra. Raquel Miranda Barbosa

Arguidor 2: Dr. Rosivaldo Pereira de Almeida

UMA REFLEXÃO SOBRE A HISTÓRIA CIENTÍFICA: A IDEIA DE HISTÓRIA DE R. G. COLLINGWOOD – Graduação – 17h30 Às 18h30

Samara Luciana Santana

Orientador: Me. Leonardo De Jesus Silva

Arguidor 1: Dr. Eduardo Gusmão De Quadros

Arguidor 2: Me. Wilson de Sousa Gomes



06 de Dezembro de 2018 (Quinta-Feira) – 07h Às 18h30

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás

CIDADE DE GOIÁS PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE: UMA ANÁLISE A PARTIR DO DOSSIÊ “PROPOSIÇÃO DE INSCRIÇÃO DA CIDADE DE GOIÁS NA LISTA DO PATRIMÔNIO DA HUMANIDADE” – Graduação – 07h Às 08h

Urian Da Rocha Dutra

Orientadora: Ma. Giovanna Emos da Luz

Arguidora 1: Dra. Keley Cristina Carneiro

Arguidora 2: Ma. Derotina Helecir de Brito Alvarenga

AS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA INDÍGENA MAUREHI PARA O FORTALECIMENTO SOCIOCULTURAL DO POVO KARAJÁ DE ARUANÃ/GOIÁS EM 2018 – Graduação – 09h Às 10h

Manoel Lino De Carvalho Netto

Orientadora: Dra. Lorrane Gomes Da Silva

Arguidora 1: Dra. Sélvia Carneiro De Lima

Arguidora 2: Me. Giovana Emos Da Luz

OFÍCIOS DOS ESCRAVOS EM VILA BOA DE GOIÁS DE 1863 – 1886 – Graduação – 15h30 Às 16h30

Wilmar Henrique Caponi

Orientadora: Dra. Gislaíne Valério de Lima Tedesco

Arguidora 1: Ms. Giovana Emos da Luz

Arguidor 2: Ms. Leonardo De Jesus Silva

ENSINO AFROVILABOENSE: TIPOLOGIA DA CONSCIÊNCIA HISTÓRICA NO 9º ANO DO FUNDAMENTAL – Graduação – 16h30 Às 17h30



Patrícia da Silva Santos Marques

Orientador: Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidor 1: Me. Daniel Lucas de Jesus Oliveira

Arguidor 2: Me. Leonardo de Jesus Silva

GOIÁS NA LENTE DA IMPRENSA: OS NEGROS NOS JORNAIS DO SÉCULO XIX (1866-1880) – Graduação – 17h30 Às 18h30

Wariane de Faria Machado

Orientadora: Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco

Arguidor 1: Dr. Paulo Brito do Prado

Arguidor 2: Me. Leonardo de Jesus Silva

07 de Dezembro de 2018 (Sexta-Feira) – 09h30 Às 15h

Local: Câmpus Cora Coralina, Cidade De Goiás

AS MULHERES CERAMISTAS NEGRAS DA CIDADE DE GOIÁS (SEC. XX) – Graduação – 09h30 Às 10h30

Isabella De Sá Barbosa Esteves

Orientador: Me. Euzebio Fernandes de Carvalho

Arguidora 1: Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco

Arguidora 2: Esp. Ádria Lopes Ferreira

DOENÇAS E MORTALIDADE EM GOIÁS NO SÉCULO XIX – Graduação – 14h Às 15h

Leiliane da Silva Freitas

Orientadora: Dra. Gislaine Valério de Lima Tedesco

Arguidora 1: Profa Dra. Maria Daílza da Conceição Fagundes

Arguidor 2: Me. Leonardo de Jesus Silva



PROGRAMAÇÃO COMPLETA

03/12 (Segunda-feira)	04/12 (Terça-feira)	05/12 (Quarta-feira)	06/12 (Quinta-feira)	07/12 (Sexta-feira)
14h às 20h Credenciamento -Espaço de convivência, Câmpus Cora Coralina/UEG	08h às 12h Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG	08h às 12h Sessão de Comunicações 1 -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG	08h às 12h Sessão de Comunicações 2 -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG	08h às 12h Sessão de Comunicações 3 Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG
15h às 18h Café com Direitos Humanos "Por quê se mata tantos negros, mulheres e LGBTQTT's no Brasil?" Palestrantes: Pe. Geraldo Labarere (Comissão de Justiça e Paz) Prof. Dr. Rezende Avelar (Núcleo de Direitos Humanos - UEG) e Profa. Me. Elizete Alvarenga (NEABI - IFG/CIDADE DE GOIÁS) Organização/Coordenação: Rosivaldo Pereira de Almeida (Dr. Em Educação UFG / 2018) -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	14h às 18h Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG 19h30 às 22h Mesa Redonda 1: Antirracismo em Arte-Educação -Gilson de Sousa Andrade (Especialista em Processos e Produtos Criativos FAV/UFG, Coord. do setor educativo do Museu de arte Contemporânea de Goiás - MAC) -Aline Maia Nascimento (Doutoranda em Antropologia Social no Museu Nacional - RJ) -Coordenação Adria Borges Figueira Serqueira (Ms. em História, NEABI - IFG/CIDADE DE GOIÁS) -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	14h às 18h Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG 19h30 às 22h Mesa Redonda 2: Recortes na educação antirracista no ensino básico e superior -Humberto Manoel de Santana Jr. (Dmnd. em Ciências Sociais / Unicamp. Prof. IFB) -Welberg Vinicius Gomes Bonifácio (Dmnd. em Geografia IESA/UFG, Prof. UEG) -Luciene de Oliveira Dias (Dra em Antropologia. Professora do PPG em Comunicação e PPG Performances Culturais da UFG) -Coordenador: Haroldo Nélio Peres Campelo Filho (Egresso História 2005, Especialista em História e Cultura Afro-brasileira e Africana UFG / 2018) -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	14h às 18h Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG 19h às 19h30 Atividade Cultural -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG 19h30 às 22h Mesa Redonda 3: Os desafios da formação antirracista na experiência de formação dos egressos em História da UEG Cora Coralina -Sonia Nogueira Leandra (Egressa História 2001 / Profa. Rede Estadual de Educação CEPMG João Augusto Perillo) -Rosinalda Corrêa da Silva Simoni (Egressa História 2004 / Dra. Em Ciências da Religião PUCGO e Profa. PPGH - PUCGO) -Daniel Lucas de Jesus Oliveira (Egresso História 2014 / Ms. História UFG / Prof. Rede Estadual de Educação CEPMG Manoel Vila Verde / Inhumas) -Jaqueline Pereira de Moraes (Egressa História 2015 / Msnd. História UFG) -Coordenação Paulo Brito do Prado (Egresso História 2009 / Dmnd. em História UFF. Prof. da Rede Estadual de Educação) -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	14h às 18h Defesas TCC (Graduação e #PósÁfrica) -Salas de aula - Campus Cora Coralina/UEG 20h Baile Para Ficar na História 3.0 Organização Keley Cristina Carneiro (Dra em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento UFRJ / 2014) e Derotina Helecir de Brito Alvarenga (Ms História PUCGO 2013) Local: AABB
19h30 Momento Cultural -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	20h30 às 22h Conferência de Abertura "Educação antirracista: formação, reação e ação." -Alex Riatts (Dr. em Antropologia USP / prof. do PPG Geografia IESA/UFG, Prof. do PPG Antropologia UFG, Coord. LaGente) -Coordenação Lorena Francisco (Dra. em Geografia USP/ Profa. UEG/Itapuranga/NEAAD - IESA/UFG) -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	20h Abertura -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	20h Abertura -Auditório Brasília Caiado – Campus Cora Coralina/UEG	REALIZAÇÃO: